Copyright © 1991 by Sfldrii Sàláml

Todos os direitos para a língua portuguesa
reservados pela Editora Oduduwa.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, guardada pelo sistema "retrieval" ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação ou outros, sem prévia autorização por parte do autor.

Revisão
lyakemi Ribeiro
Francisco José Penteado dos Santos

Diagramação e composição
Leonardo van
Halsetna lyakemi
Ribeiro

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sàláml, Sflcírii.
Cânticos dos orixás na África/Sfkírú Sàláml
(King). — São Paulo: Editora Oduduwa, 1991.
Texto em iorubá com tradução para o português.
Bibliografia.
ISBN 85-85336-03-X
1. Hinos africanos 2. Mitologia africana 3. Orixás I. *Título.*

índices para catálogo sistemático:
1. África: Cânticos dos orixás 299.64
2. Cânticos africanos: Orixás 299.64
3. Orixás: Mitologia e culto:
Religiões de origem
africana 299.6

1991
Editora Oduduwa Ltda.
Caixa Postal 9301 - CEP 01051
Tel.:(011) 62 9256
São *Paulo - Brasil*

PREFACIO

A presente obra desse jovem africano de pouco mais de trinta anos é a resposta dos Orixás, no final deste século XX, de tanta revolução física, a um povo sofrido, descendente da tradição iorubá, inicialmente radicado na Bahia, posteriormente espalhado por todo o território brasileiro.

Os tempos atuais trazem para o povo de Orixá uma novidade: a possibilidade de expressão, a certeza de que a Tradição religiosa e cultural deve ser mantida. Daí, um moço nigeriano, de Abçokuta, inspirado pelo Odu que rege o século XX, tem a ideia de publicar uma série de informações em forma de livro, compensadoras para aqueles que chegaram ao Ocidente sem saber como nem para que vieram.

No ano luz de 1990, ano das descobertas de intenções, publica o livro Mitologia dos Orixás Africanos, num impulso tranquilo e corajoso. Seguindo a linha mágica de A§iwaju lança, agora, este Cânticos dos Orixás na África, fazendo eu a apresentação desta obra, com imenso prazer.

Considero o resultado deste volume como sendo aquela árvore cuja raiz esteve quase em decomposição por enxertos impróprios, renascida pêlos adubos de um jovem autor iorubá, amante deste Brasil, o qual reside em São Paulo, para alegria dos ramos da árvore revigorada.
Síkíru Sàlámí, o King, ou Adesina, o coroado nos caminhos, ao colocar em prática sua intenção, além de nos dar muita alegria, deixa claro que as forças benéficas são verdadeiras e imutáveis, por isso, vencedoras. Daí, a certeza da boa aceitação deste livro que achei da maior pureza e verdade, pois, pelo tempo que conheço esse nigeriano nascido em Abçokuta, posso afirmar que Ade-sina consegue, com distinção, realizar um curso de Pós-Graduação em Sociologia na USP e, com orgulho, preservar sua cultura de origem, sem ocultá-la.

O jovem autor, usando eu essa terminologia "em cima" de meus sessenta e seis anos de vida e cinquenta e dois de iniciada, com discrição, preservando o Segredo religioso, leva avante a ideia de não deixar morrer a tradição de seu povo. De uma forma didática, de acordo com os tempos atuais, nenhum ser humano pode, no

Culto aos Orixás, desprezar a forma escrita. Traduzindo os orin e oríki dos orixás, proporciona a todos a sabedoria do que se canta, aproximando, assim, cada vez mais, o Filho do Pai. Nada rnais gratificante que cantemos sabendo o que estamos cantando. A fita gravada, junto com o livro, proporciona o aprendizado da melodia, o que faz maior ainda a proximidade dos homens com o Orixá. Destacamos do Orin àse:

Àse Okanlénigba imalè yóò bá o gbé làyè. O axé das duzentas e uma divindades vai acompanhar você por toda vida.

Homenageando Exu, diz o orin 2:

Èsù gbé, Èsù gbé o,
Ení s'ebo l'ore o,
Exu apoie-nos, ó Exu, apoie
aquele que fez o ebó bem feito.

Com os cânticos para cada Orixá, chegamos ao

Orixá Okô:

Òrìsà Oko elénì à te ká.
Orixá Okô, aquele que possui uma esteira de bondade.

Homenageia os Egúngún, quando diz:

Omo á selé dè wá.
O filho tomará conta de casa durante nossa ausência.

Nossa árvore sagrada, que é o Irokô, também é homenageada:
A tù e lara o.
Irokô vai harmonizar teu corpo.

E, por aí, seguem diversos orin e oríkì que, com certeza, serão lidos com delícia e, também, ouvidos por
todo o povo de Santo.

Maria Stella de Azevedo Santos
Ode Kayode
Salvador, Bahia, outubro de 1991
Ile Àse Opo Afonja

Introdução

Após o lançamento do primeiro volume de A Mitologia dos Orixás Africanos [1], que reúne um conjunto de mitos acompanhados de àdúrà (rezas), ibá (saudações), oríkì (evocações) e orin (cantigas), usados nos cultos aos orixás na África, recebemos muitas cartas e comentários verbais de diversas pessoas, expressando sua satisfação pelo trabalho e solicitando que gravássemos esse material em fitas de áudio a fim de tornar possível o aprendizado da pronúncia correta das palavras, bem como da melodia e ritmo musical. Esse primeiro volume esteve restrito a Sàngó, Oya (Iansã), Òsun e Oba devendo ocorrer a médio prazo, a publicação de material sobre outros orixás.

Temos razões para supor que as pessoas que solicitaram a apresentação deste material didático, mostrando-se interessadas em aprender as autênticas cantigas, rezas e evocações africanas, tenham sido porta-vozes de um grupo maior de devotos de orixás no Brasil. Por isso considero necessário e oportuno antecipar o lançamento da presente obra.

Acompanhado de fita cassete com a finalidade primordial didática, apresenta material sobre vinte e um orixás. A gravação dos orin (cantigas), foi feita pelo acompanhamento de instrumentos de percussão justifica-se pela necessidade de facilitar o aprendizado da pronúncia.

Nas várias formas de louvação aqui apresentadas há objetivos comuns: comemorar a aceitação das oferendas feitas aos orixás e solicitar a proteção divina para que, afastadas as interferências negativas e favorecidas as positivas, seja possível ao homem alcançar a desejada condição de bem estar.

Nos versos do àdúrà Ògún (reza de Ogum), que apresentamos a seguir temos um exemplo. Através deles, solicita-se ao orixá que neutralize a ação de forças negativas:

Ògún onílé ku
Ògún ma se wa lu iku

Má se wá lu ènìyàn
Má se ènìyàn lù wá

Ogum, senhor da morada da morte.
Ogum, não nos conduza a morte.
Livrai-nos de desentendimentos com os outros.
Livra os outros de desentenderem-se conosco.

Os versos de uma cantiga de Èsù apresentados a seguir visam atrair forças positivas:

Èsù fi ire bò wá o
Elà fi ire bò wá yà yà
Èsù gbé ire ajé kò wá o
Iyá-mògún fi ire bò wá o

Èsù, faça nossa vida plena de coisas boas.
Ela, ponha muita sorte em nossas vidas.
Èsù, ponha sorte e progresso em nossas vidas.
Iya mogum, faça nossa vida plena de coisas boas.

Outros versos pretendem simultaneamente atrair forças positivas e afastar as negativas. Como estes de uma cantiga de Èsù:

Okunrin ònà
Kí o dé ibi
Ki o si ire sílè báyì o.

O homem do caminho,
Que você afaste o mal
E abra caminho para o bem.

Incluímos Egungun, Gẹlẹdé e Ìròkò entre os vinte e um orixás. Egúngún e Gẹlẹdé constituem respectivamente, culto aos ancestrais masculinos e ao poder ancestral feminino. Iroko é a expressão de um fenômeno da natureza a árvore. No Brasil nos defrontamos com uma dúvida a respeito do fato de Egúngún e Gẹlẹdé serem orixás ou não. Queremos relatar que na África, entre os yorubás, ambos são considerados orixás e constituem muitas vezes, o principal objeto de culto em algumas famílias, como evidencia a expressão Egúngún ni oro ìle wa, que significa Egúngún é o orixá cultuado em nossa família. A mesma expressão é utilizada para referências feitas aos cultos de outros orixás: Ọbàtàlá ni oro ìle wa, que significa Ọbàtàlá é o orixá cultuado em nossa família, ou ainda Gẹlẹdé ni oro ìle wa, Gẹlẹdé é o orixá cultuado em nossa família. Outro dado comprobatório do fato de Egúngún estar entre os orixás cultuados nas várias famílias são os nomes ou sobrenomes de algumas pessoas:

Egundola – Cultuando Egúngún alcançamos a prosperidade e o bem-estar almejados.
Ọjẹtunde – Por intermédio do sacerdote de Egúngún retorna esta criança ao seio de nossa família [2].

O processo de iniciação em Egúngún e Gẹlẹdé não ocorre de modo idêntico ao dos demais orixás, pois sua finalidade principal é a transmissão de conhecimento do awo.

A desobediência à determinação do

Oráculo de Ifá, quando este aponta para a necessidade de render culto a Egúngún e G̲è̲l̲è̲d̲é̲ ou a qualquer outro orixá, trará grande atraso de vida ao desobediente. Tal determinação tem duas origens possíveis. Pode tratar-se de um orixá de herança familiar, isto é, orixá que foi ou deveria ter sido cultuado por um antepassado e pode ocorrer também que a determinação tenha caráter mais individual. Neste caso, existem várias possibilidades: O orixá indicado pelo oráculo deverá ser cultuado para que os problemas sejam solucionados; para que se crie um eficiente canal de comunicação entre o orixá e o orí da própria pessoa, evitando assim o aparecimento de problemas que perturbariam o desenvolvimento natural do destino ou ainda, para que a pessoa tenha força necessária para a realização do próprio destino.

Não esqueçamos que muitas vezes a iniciação é realizada, não por determinação do oráculo e sim por escolha da própria pessoa que sente especial simpatia pelo orixá escolhido como objeto de culto.

Os oríkì, àdúrà, orin e ijálá, cuja força e profundo significado revelam feitos e características dos orixás, servem também como forma de evocá-los. Os àdúrà (rezas) e oríkì (evocações), visão obter as graças dos orixás e dirigem-se aos elementos por eles dominados.

Os oríkì de um òrìṣà geralmente têm passagens em que suas bênçãos e ajuda são solicitadas. Ao serem evocados seus feitos, o chamado será infalivelmente ouvido: receberá as oferendas e ouvirá os pedidos de quem o está evocando. Uma pessoa recita o oríkì de determinado òrìṣà para obter seus benefícios, evitar sua antipatia, aplacar sua ira ou exorta-lo a lançá-la contra algum inimigo. Òṣun é solicitada em caso de esterilidade e Ògún nas aberturas de caminhos. Cada òrìṣà domina determinado elemento e estar conciliado com um òrìṣà significa afastar de si a ocorrência de problemas relacionados ao elemento por ele dominado. Quando a ira de um òrìsà não é aplacada, ou ainda, se é dirigida contra alguém, surgem males caracteristicamente associados aos elementos por ele dominados. Por exemplo, a barriga d'água é associada à ira de Òṣun: Ela enche de água a barriga dos inimigos de Ṣàngó, normalmente evocado em casos de injustiça, é solicitado a lançar raios na casa dos inimigos.

Os orin (cantigas), são formas brandas de louvação empregadas nas festas e celebrações e determinado òrìṣà. Carrega parte da carga informativa do oríkì e representa um ponto intermediário entre a exortação dos poderes do òrìṣà contidos no àdúrà e a musicalidade do oríkì.

As cantigas em homenagem a Ògún, o guerreiro, denominam-se Ijálá Ọdẹ e são acompanhadas de danças, como seu patrono [3]. A

expressão oríkì Ògún refere-se aos oríkì recitativos usados em outras circunstâncias, especialmente em atos individuais de veneração.

Poderia causar estranheza a alguns, o fato de apresentarmos Omolu e Obalúayé como dois òrìsà distintos. Sabemos que há uma polêmica em torno disso, defendendo alguns, a posição de que se trata de uma única divindade com dois nomes. No dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda, encontramos o registro desse equívoco: Obalúayé é apresentado como o òrìsà da varíola e como equivalente a Omolu e Sànpònná. Assim, os òrìsà Obalúayé, Omolu e Sànpònná são apresentados como um único. É necessário que se esclareça que Obalúayé e Sànpònná são, de fato, a mesma divindade – o senhor da varíola, òrìsà da terra. Omolu, entretanto, é uma outra divindade, também chamada Nana Buruku. Esta divindade tem origem em Sabe, uma das cidades de Daomé (atual República do Benin) e foi levada para a cultura yorubá, mais especificamente para Abeokuta, por uma escrava. Em seus grupos de origem (ewe fon) recebe o nome de Nana Buruku e é considerado o Deus Supremo, o criador de todas as coisas. Entre os yorubá recebeu a denominação de Omolu, que significa, literalmente, "O filho de Deus". Há mitos que o descrevem como homem e outros como mulher. É chamado de Buruku, enquanto homem, tornando-se Omolu quando o aspecto feminino é enfatizado.

Cabe ressaltar, ainda, que esta obra apresenta parte de um longo e intenso trabalho de pesquisa realizada desde 1985 na África (Nigéria), junto a Bàbálàwó, Bàbálòrìṣà e Iyàlòrìṣà, cujas vidas são inteiramente dedicadas aos serviços sagrados.

Nos textos em português o leitor encontrará muitos vocábulos que não foram traduzidos. Optamos por criar um glossário que os reunisse, possibilitando uma explanação mais cuidadosa e completa a respeito de seu significado, uma vez que a tradução do yorubá para o portugês constitui sério desafio e não queremos mutilar ou distorcer o sentido das palavras. Este glossário constitui parte de um outro, bem mais amplo, que vem sendo elaborado desde 1987, em colaboração com a pesquisadora Iyakẹmi Ribeiro, da Universidade de São Paulo, cujo vínculo com a Tradição Yorubá manifesta-se em intenso e dedicado trabalho com a língua e a cultura, visando participar do resgate das autênticas raízes africanas em nosso meio.

Esperamos que esta nova publicação, cumprindo os propósitos que lhe deram origem, venha a constituir-se em instrumento vital para a preservação e resgate da tradição religiosa yorubá.

Algumas observações sobre o idioma yorubá

A importância da sonoridade das palavras, principalmente quando utilizadas com finalidade

religiosa ou mágica, torna imprescindível a apresentação de algumas informações sobre o sistema fonológico yorubá. Trata-se de uma língua tonal, que faz uso de três tons simples e dois compostos. O acento agudo indica to alto médio. Estes são os tons simples. Os tons compostos são constituídos pela combinação de agudo / grave (tom alto-descendente) ou grave / agudo (tom médio-descendente), conforme podemos ver nos exemplos apresentados a seguir:

1. Tom alto: bé - pular
2. Tom médio: be - ser intruso
3. Tom baixo: bè - pedir desculpas
4. Tom alto-descendente: tápà - grupo étnico nupe
5. Tom médio-descendente: tapa - chutar

O alfabeto possui vinte e cinco letras:

A B D E E F G GB H I J K L M N O O P R S S T U W Y

Cuja pronúncia é:

A Bi Di E É Fi Gui Gbhi Hi (aspirado) I Ji Ki Mi Ni O Ó Pi Ri

Há sete vogais orais (não-nasais) e cinco vogais nasais. As orais são: a e ç i o Q u. As nasais são: an çn in çn un, cuja pronúncia é: ôn, éin, in, ón, um.

Comparando o alfabeto português com o iorubá, vemos que as letras C Q V X Z não

constam deste último.

Observamos ainda, a existência de letras grafadas com um acento embaixo: E E, O Q, S §. O acento determina alteração do som, sendo a pronúncia: E(e) E(é) O(o) 0(ó) S(s) S(ch).

Orin Àse

Bàbálòrìsà: A se, a se o,
Égbè: Ase fún o.

Bàbálòrìsà: Ase Èsù yóò bá O gbé làyè,
A se, a se o,
Égbè: A se fún O.

Bàbálòrìsà: Ase Ogún yóò bá o gbé làyè.
A se, a se o,
Égbè: A se fún o.

Bàbálòrìsà: Ase Ifa yóò bá o gbé làyè.
A se, a se o,
Égbè: Ase fún o.

Bàbálòrìsà: Ase Obàtálá Obàtámàyóò bá o gbé làyè.
A se, a se o,
Égbè: A se fún O.

Bàbálòrìsà: Ase Odudúwà yóò bá O gbé làyè.
A se, a se o,
Egbè: A se fún o.

Bàbálòrìsà: Ase Òsányìn yóò bá o gbé làyè.
Ase, ase o,
Égbè: Ase fún o.

Bàbálòrìsà: Ase Sàngó yóò bá o gbé làyè.
Ase, a se o,
Égbè: A se fún o.

Bàbálòrìsà: Àse Oya yóò bá o gbé làyè.
A se, a se o,
Égbè: Àse fún o.

Bàbálòrìsà: Àse Òsun yóò bá o gbé làyè.
Àse, a se o,
Égbè: Àse fún o.

Bàbálòrìsà: Àse Obà yóò bá o gbé làyè.
Àse, a se o,
Égbè: Àse fún o.

Bàbálòrìsà: Àse Yemoja yóò bá o gbé làyè.
Àse, a se o,
Égbè: Àse f ún o.
Bàbálòrìsà: Àse Òsóòsì yóò bá o gbé làyè.
Àse, a se o,
Égbè: Àse fún o.

Bàbálòrìsà: *Àse* Ologun Ede yóò bá o gbé làyè.
Àse, a se o,
Égbè: *Àse* fún o.

Bàbálòrìsà: *Àse* Òsùmàrè yóò bá o gbé làyè.
Àse, a se o,
Égbè: *Àse* fún o.

Bàbálòrìsà: *Àse* Omolu yóò bá o gbé làyè.
Àse, a se o,

Égbè: *À*ṣ*e* fun o.

Bàbálòrìṣà: *À*ṣ*e* Ibeji yóò bá o gbé làyè.
*À*ṣ*e*, a ṣe o,
Égbè: *À*ṣ*e* fún o.

Bàbálòrìṣà: *À*ṣ*e* Obalúayé yóò bá o gbé làyè.
*À*ṣ*e*, a ṣe o,
Égbè: *À*ṣ*e* fun o.

Bàbálòrìṣà: *À*ṣ*e* Òrìṣà Okoyóò bá o gbé làyè.
*À*ṣ*e*, a ṣe o,
Égbè: *À*ṣ*e* fún o.

Bàbálòrìṣà: *À*ṣ*e* Egúngún yóò bá o gbé làyè.
Àṣe, a ṣe o,
Egbè: *À*ṣ*e* fún o.

Bàbálòrìṣà: *À*ṣ*e* Gèlèdé yóò bá o gbé làyè.
*À*ṣ*e*, a ṣe o,
Égbè: *À*ṣ*e* fún o.

Bàbálòrìṣà: *À*ṣ*e* Iroko yóò bá o gbé làyè.
*À*ṣ*e*, a ṣe o,
Égbè: *À*ṣ*e* fún o.

Bàbálòrìṣà: *À*ṣ*e* Orí re yóò bá o gbé làyè.
*À*ṣ*e*, a ṣe o,
Égbè: *À*ṣ*e* fún .

Bàbálòrìṣà: *À*ṣ*e* Okanlénigba imalè yóò báogbé
làyè.

Cantiga de Axé

Bàbálòrìṣà: Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Exu vai acompanhar você
por
toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Ogum vai acompanhar você
por
toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Ifá vai acompanhar você por
toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Obatalá vai acompanhar
você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Odudua vai acompanhar
você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Ossaim vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Xangô vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Qyá vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Oxum vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Obá vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de lemanjá vai acompanhar
você por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Oxosse vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,

Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Logunedé vai acompanhar
você por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Oxumaré vai acompanhar
você por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Omolu vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Ibeji vai acompanhar você
por
toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Obaluaê vai acompanhar
você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé do Orixá Okô vai acompanhar
você por toda a vida.
Assim será, assim será,

Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Egungum vai acompanhar
você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Gèlèdè vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé de Irokô vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé do seu Ori vai acompanhar você
por toda a vida.
Assim será, assim será,
Coro: assim será para você.

Bàbálòrìṣà: O axé das duzentas e uma divindades
vai acompanhar você por toda a vida.

Oríkì Èsù

Èsù òta òrìsà.
Osétùrá ni orúko bàbá mó ó.
Alágogo ìjà ni orúko ìyá npè é,
Èsù Òdàrà, omokùnrín ìdólófin,
O lê sónsó si órí esè elésè,
Kò je kò jé kí eni nje gbé mì,
A kìì lówó láì mú ti Èsù kúrò,
A kìì láyò láì mú ti Èsù kúrò,
Asòntún se òsì láì ní ítijú,
Èsù àpáta sómo olomo lénu,
O fi okúta dípò iyò.
Lóògemo òrun, a nla kálù,
Pàápa-wàrá, a túká máse sà,
Èsù máse mí, omo elòmíràn ni o se.

Oríkì (Evocação) de Exu (1)

Exu, o inimigo dos orixás.
Osétùrá é o nome pelo qual você é chamado por
seu

pai.
Alágogo ïjà é o nome pelo qual você é chamado por
sua mãe.
Exu Òdàrà, o homem forte de ìdólófin.
Exu, que senta no pé dos outros. Que não come e não permite a quem está comendo que engula o alimento.

Quem tem dinheiro, reserva para Exu a sua parte.
Quem tem felicidade, reserva para Exu a sua parte.
Exu, que joga nos dois times sem constrangimento.
Exu, que faz uma pessoa falar coisas que não deseja.
Exu, que usa pedra em vez de sal.
Exu, o indulgente filho de Deus, cuja grandeza se manifesta em toda a parte.
Exu, apressado, inesperado, que quebra em fragmentos que não se poderá juntar novamente.
Exu, não me manipule. Manipule outra pessoa.

Oríkì Èsù (2)

Èsù láàlú,
Okírì òkò
Ebìtà okunrín,
A bá ni wóràn,
Bí à ò ri dá,
Olópa elédùnmarè laelae.

O sán sòkòtò pénpé,
Oníbodè Olórun.
O sùn nílé fogo ti kun.
Èsù ló jí.
Ogo kò jí.
Ebora tí njé Látopa.
O bá elékun sunkún,
Kérù ó ba elékún,
Elékún n súnkún,
Láaróyè n sun eje.
O bá onímímí mí,
Kérù ó ba onímímí.
Onímímí n fimú mí,
Láróyè n fi gbogbo ara mí bí Àjére,
Èsù má se mí, omo elòmírán ni o se,
Nítorí eni Èsù bá nse kí í mó,
Bí o bá fi ohun, tirè sílè,
Ohun olóhun nii maa wá kirí.
Èsù Òdàrà,
Orí mí kò ní jé kí èmí rí ìbínú re.

Oríkì (Evocação) de Èsù (2)

Exu Láàlú,
Okiri òkò,
Ebità Okünrin,
Exu, que causa problemas ao homem
quando o homem não tem problemas.
Ò inspetor de Eledumare, desde o princípio dos
tempos.
Exu amarrou um pedaço de pano na cintura.
O porteiro de Eledumare.
Ele dorme em casa e tranca a porta com seu

porrete.
É Exu que acordou.
Seu porrete não acordou.
O venerável que é chamado Látopa.
Ele, que chora com a vítima
até o ponto da vítima se amedrontar.
A vítima está derramando lágrimas,
Láaróyè está derramando sangue.
Ele que respira junto com a vítima até o ponto da vítima se amedrontar.
A vítima está respirando pelas narinas
Láaróyè está respirando pelo corpo inteiro, como uma peneira.
Exu não me conduza ao mal, conduza ao mal meus inimigos
Pois quem estiver sendo conduzido ao mal por Exu, não sabe.
Quando ele deixa sua propriedade
vai atrás da propriedade dos outros.
Exu Òdàrà,
Meu orí não vai permitir que eu experimente sua fúria.

Orín Èsù (1) (para entrega de ebo)

Irúnmalè e se ojú dê o.
Oro, òrò nlo o, òrò,
Igba imalè e se ojú dê o.
Oro, òrò nlo o, òrò.
Osó ilé e se ojú dé o.
Oro, òrò nlo o, òrò.
Aje ilé e se ojú dé o,
Oro, òrò nlo o, òrò.

Olóògún ikà e se ojú dé o,
Oro, òrò nlo o, òrò.
Abínú eni e se ojú dé o,
Oro, òrò nlo o, òrò.
Aba tenijé e se ojú dé o,
Oro, òrò nlo o, òrò.
Gbogbo ibi e se ojú dé o,
Oro, òrò nlo o, òrò.
Gbogbo yín e paradà,
ebo, ebo nbo o, ebo.

Cantiga de Exu (1) (para entrega de ebó)

Todos irúnmalè voltem o rosto para o chão.
Orò, Orò está passando, Orò.
Fiquem com o rosto voltado para o chão.
Orò, Orò está passando,
Ó feiticeiro de casa, olhe para o chão.
Orò, Orò está passando, Orò.
Ó bruxa de casa, olhe para o chão.
Orò, Orò está passando, Orò.
Ó mago que só pratica o mal, olhe para o chão.
Orò, Orò está passando, Orò.

Ó invejoso, olhe para o chão.
Orò, Orò está passando, Orò.
Ó maldoso, olhe para o chão.
Orò, Orò está passando, Orò.
Toda a maldade, olhe para o chão.
Orò, Orò está passando, Orò.
Todos vocês, desapareçam!
Ebó, ebó, está passando, ebó.

Orín Èsù(2)

Iyálòrìsà: Èsù gbé, Èsù gbé o, Ení s'ebo l'óre o,
Égbè: Èsù gbé
Ení s'ebo l'óre o, Èsù gbé o.

Iyálòrìsà: Bàrà a dúró ko kíkà.
Égbè: Odàrà òjè àdín.
Èsù gbé,
Ení s'ebo l'óre o.

Iyálòrìsà: Epo kété nídi òro.
Èsù gbé,
Ení s'ebo l'óre o.
Égbè: Oríta lo wà ti o gbé nsawo,
Èsù gbè,
Ení s'ebo l'óre.

Iyálòrìsà: Odàrà tí ò jè àdín.
Èsù gbè,
Ení s'ebo l'óre.
Égbè: Mo gbé epo re ìdi yangí.
Èsù gbè,

Ení s’ebo l’óre.

Iyálòrìsà: Lálúpon, mo gbé ebo ré ïdi ESÚ.
Esú gbé,
Ení s'ebo l'ore.
Égbè: Omi ní 'nparó má.
Èsù gbè,
Ení s'ebo l’óre.

Iyálòrìsà: Epo l’èrò Èsù.
Èsù ni yóo gba ebo wa.
Égbè: Tani ogba ebo?

Iyálòrìsà: Èsù ni yóo gba ebo w a.

Cantiga de **Èsù** (2)

Iyálòrìsà: Èsù apoie-nos, ó Èsù, apoie aquele que
fez o ebo bem feito.
Coro: Èsù apoie aquele que fez o ebo bem feito.
Èsù o apoie.

Iyálòrìsà: O Bará que permanece junto para
receber
ebo.
Coro: Odàrà que não come àdín.
Èsù apoie aquele que fez o ebó bem feito.

Iyálòrìsà**:** O epo é prontamente colocado no
assentamento de Èsù, o poderoso.
Èsù apoie aquele que fez o ebó bem feito.
Coro: É no orita onde você realiza seus trabalhos.

Èsù apoie aquele que fez o ebó bem feito.

Iyálòrìsà: Odàrà, que não come àdín.
Èsù apoie aquele que fez o ebó bem feito.
Coro: Levei o epo para colocar na pedra yangí.
Èsù apoie aquele que fez o ebó bem feito.

Iyálòrìsà: Lálúpon, entreguei o ebó à Èsù.
Èsù apoie aquele que fez o ebó bem feito.
Coro: A água acalma a fúria do fogo.
Èsù apoie aquele que fez o ebó bem feito.

Iyálòrìsà: Epo acalma a fúria de Èsù. Èsù é quem receberá o nosso ebó.
Coro: Quem receberá nosso ebó?

Iyálòrìsà: Èsù é quem receberá o nosso ebó.

Orin Èsú (3)

(cantiga usada durante todo o processo de ebó)

Èsù bò wá ba wa ré ìkóríta,
Èsù bò wá ba wa ré ìkóríta,
Èsù bò wá ba wa ré ìkóríta,.
Èsù gbà.
A gbé ebó ré ìkóríta,
Èsù gba o.
Légbàrà a gbé ebó ré ìkóríta,
Èsù gbà.
A gbé ebó ré ìkóríta
Èsù gbà.
Oba ló ni òpó
Èsù òdàrà ló ni ìkóríta méta,

Èṣù gbà,
A gbé ẹbọ re ìkóríta
Èṣù gbà.
Je a mú àṣe bọ ìkóríta,
Èṣù gbà. Je a mú àṣe bọ ìkóríta
Èṣù gbà,
Èṣù gbà. Je a mu ase bọ ìkóríta o,
Èṣù gbà.

Cantiga de Exu (3)

(cantiga usada durante todo o processo de ebó)

Exu venha, acompanhe-nos até ìkóríta.
Exu venha, acompanhe-nos até ìkóríta.
Exu venha, acompanhe-nos até ìkóríta.
Exu receba!
Levamos o ebó até ìkóríta.
Exu receba-o.
Lẹ́gbàrà, levamos o ebó até ìkóríta.
Exu receba-o.
Levamos o ebó até ìkóríta.
Exu, receha-o.
Ao rei pertence o trono.
A Exu Odàrà pertence ìkóríta meta.
Exu, receba o ebó.
Levamos o ebó até ìkóríta.
Exu, receba-o.
Exu, permita que voltemos da ìkóríta com axé.
Exu, receba o ebó, permita que voltemos da
ìkóríta com axé.
Exu, receba o ebó. Exu, receba o ebó, permita que
voltemos da ìkóríta com axé.
Exu, receba o ebó.

Orin Èsù (4)

(cantada após o sacrifício, enquanto as penas da ave são
retiradas e colocadas sobre o símbolo de Exu. Menciona-se o nome Iyá-mògún para que as mães-superiores venham compartilhar da oferenda)

Èsù fi ire bò wá o.
Ela fi ire bò wá yà yà.
Èsù gbé ire ajé kò wá o.
Elà fi ire bò w á y à y à.
Iyá-mògún f i ire bò wá o.
Elà fi ire bò wá yà yà.

Cantiga de Exu (4)

(cantada após o sacrifício, enquanto as penas da ave são retiradas e colocadas sobre o símbolo de Exu. Menciona-se o nome **Iyá-mògún** para que as mães-superiores venham compartilhar da oferenda)

Exu, faça nossa vida plena de coisas boas.
Elà, ponha muita sorte em nossas vidas.
Exu, ponha sorte e progresso em nossas vidas.
Elà, ponha muita sorte em nossas vidas.
Iyá-mògún, faça nossa vida plena de coisas boas.
Elà ponha muita sorte em nossas vidas.

Oríkì Ògún

Ògún pèlé o!
Ògún alákáyé,
Osin ímolè.
Ògún alada méjì.
O fi òkan sán oko.
Ofi òkan ye ona.
Ojó Ògún ntòkè bo,
Aso iná ló mu bora,
Ewu eje lówò.
Ògún edun olú irin.
Awònye òrìsà tií bura re sán wònyìnwònyìn.
Ògún onire alagbara.
A mu wodò,
Ògún si la omi Logboogba.
Ògún lo ni aja oun ni a pa aja fun.
Onílé ikú,

Olòdèdè màríwò.
Ògún olónà ola.
Ògún a gbeni ju oko riro lo,
Ogún gbemi o.
Bo o se ghe Akinoro.

Oríkì (Evocação) de Ògún

Ogum, eu te saúdo!
Ogum, senhor do universo,
líder dos orixás.
Ogum, dono de dois facões,
usou um deles para preparar a horta
e o outro para abrir caminho.
No dia em que Ogum vinha da montanha
ao invés de roupa usou fogo para se cobrir.
E vestiu roupa de sangue.
Ogum, a divindade do ferro.
Orixá poderoso, que se morde inúmeras vezes.
Ogún Onire, o poderoso.
O levamos para dentro do rio e ele, com seu facão,
partiu as águas em duas partes iguais.
Ogum é dono dos cães e para ele os sacrificamos.
Ogum, senhor da morada da morte, o interior de
sua casa é enfeitado com màríwò.
Ogum, senhor do caminho da prosperidade.
Ogum, é mais proveitoso ao homem cultuá-lo do
que sair para plantar.
Ogum, apoie-me do mesmo modo que apoiou
Akinoro.

Orin Ògún (l)

Ogún yè è.

E má wípé,
Eran lekùn nje.
Eran lekùn nje o.
Ògún ma dekùn.
Eran lògún nje o.
Kini Ogún nje?
Eran lògun nje o.

Cantiga de Ogum (1)

Saudação a Ogum!
Digam:
é de carne que o leopardo se alimenta,
é de carne que o leopardo se alimenta.
Ogum virou leopardo.
É de carne que Ogum se alimenta.
Do que é que Ogum se alimenta?
É de carne que Ogum se alimenta.

Orin Ògún (2)

Bàbálòrìsà: Ta ló lòde?
Talo Iode o?
Égbè: Ògún ló lòde o. Ògún ló lòde.
Bàbálòrìsà: Ògún ló lòde o. Ògún méjèje.
Égbè: Ògún méje ïbà. Ògún méje o.
Ògún méje ïbà.

Cantiga de Ogum (2)

Bàbálòrìsà: De quem é a estrada? De quem é a
estrada?
Coro: Ogum é o dono da estrada. Ogum é o dono

da estrada.
Bàbálòrìsà: Ogum é o dono da estrada. Os Sete-Ogum.
Coro: Aos Sete-Ogum, ïbà. Saudação aos Sete-Ogum.
Os Sete-Ogum.
Aos sete Ogum, iba. Saudação aos Sete-Ogum.

Àdúrà Ògún

Ògún onílé ká.
Ògún ma se wa lu iku.
Má se wá lu ènìyàn.
Má se ènìyàn lú wá. ,
Ògún aláká ayé.
Osìn imolè.
O ní omi sílé f i èjè,
Má f i èjè mi wè.
Ògún aláká ayé má je a ri o,
Nígbà to sòro.
Kí kúparamó.
Kí àrùn paradà.
Nílé wa o.

Reza de Ogum

Ogum, senhor da morada da morte.
Ogum, não nos conduza à morte.
Livra-nos de desentendimentos com os outros.

Livra os outros de desentenderem-se conosco.
Ogum, espalhado por todo o universo, líder dos orixás.
Ogum, que tem água em casa e toma banho de sangue, não se banhe com meu sangue.
Ogum, livra-nos de experimentar sua fúria nos momentos de dificuldade.
Que a morte e a doença desapareçam de nossa casa.

Ìjálá Ògún

Oyinyin Ògún kò sé ri.
Ògún onírè kó má je a ri,
Oyinyin oun.
Ògún koríko odo ti nru minimini.
Ògún ló layé.
Ògún ló lòrun.
Ògún ló nigbó, Ògún ló l'òdàn.
Ògún ló ni ilé, Ògún ló lòde.
Ògún ló loko.
Ògún ló lobé.
Ògún ló l'ato.
Ògún ló ba mi ja lojolojo idi mi.
Ògún onírè kó má je a rí Oyinyin oun.

Ìjálá de Ogum

A fúria de Ogum não deve ser experimentada.
Ogún Onírè vai nos livrar de experimentar sua fúria.
Ogum, o mato da beira do rio, que brota com total vitalidade.

Ogum é dono da vida,
Ogum é dono da morte.
Ogum é dono da floresta.
Ogum é dono da casa e é dono do espaço fora da casa. A enxada pertence a ele, a faca também.
A circuncisão pertence a ele.
Ogum tirou meu prepiício.
Ogún Oníré vai nos livrar de experimentar sua fúria.

Oríkì Ifá

(recitada no momento do jogo, para que Ifá oriente o adivinho)

Òrúnmìlà Ajànà.
Ifá olókun,
A sòrò dayò,
Elri ìpín,
Ibíkejì Olódùmaré.
Òrúnmìlà akéré finú sogbán.
A gbáyé gbórun.
Olóre mi àjíkí.
Okitìbírí tí npa ojó ikú dà.
Opìtàn Ifè.
Òrúnmìlà o jíre lóni,
tide tide.
Òrúnmìlà o jíre lóni,
Bi olóta ti njí nílé Aró.
Ewi nle Ado.
Ká mò é ká là.
Ká mò é ká má tètè kú.
Okúnrín dúdú òkè ìgbètì.
Òrúnmìlà ò jíre o.
Ifá ìwo ni ará iwájú.
Ifá ìwo ni èrò ìkehìn.

Ará iwájú naa ló kọ́, erò ïkẹhìn l’ógbọ́n.
Ifá pẹ̀lẹ́ o,
Okùnrin Àgbọnmìrègún.
Oluwo àgbáyé.
Ifá a mọ òní mọ òla,
A rí ìhín rí òhún,
Bí oba Èdùmàrè
Òrúnmìlà tíí mọ oyún inú ìgbín.
Ifá pèlẹ́ o, Erigi a bọ la.
Ifá pẹ̀lẹ́ o, Ókùnrin dúdú òkè ìgbẹ̀tì.
Ifá pẹ̀lẹ́ o, Meretelu.
Nibi ti ojúmọ́ rere ti nmọ́ wa.
Ifá pẹ̀lẹ́ o, omọ Enire.
Iwọ ni ẹni nlá mi
Olootọ Ayé.
Ifá pẹ̀lẹ́ o, omọ Enire.
Tí nmú ara ògidán le.
Oyín torí omọ rè.
Ó sá wọ inú kókó igi.
Edé fírífírí torí omọ ré,
O sá gun òkè àjà.
Òrúnmìlà tí orí mi fọ ire.
Òrúnmìlà ta mí lórẹ.
A gbeni bí orí ẹni.
A jẹ́ ju òògùn lọ,
A mọ òní mọ òla.
Ifá o jíre lóni o.
Ojúmọ rere ni ó mọ́ ojó́.
Ifá ojúmọ́ tí o mò yi,
Jè kí ó sàn mí s'ówó,
Jè kí ó sàn mí s’ówó,
Ojúmọ́ tí ó mọ́ yii.
Jẹ́ ó sàn mí si àìkú.
Òrúnmìlà ìbà o o.

Oríki (Evocação) de Ifá

(recitada no momento do jogo, para que Ifá
oriente o adivinho)

Òrúnmìlà Ajànà.
Ifá Olókun, que faz o sofrimento tornar-se alegria.
O testemunho do destino.
O vice do pré-existente.
Òrúnmìlà, homem pequeno, que usa o próprio
interior
como fonte de sabedoria.
Que vive no mundo visível e no invisível.
O meu benfeitor, a ser louvado pela manhã.
O poderoso que protela o dia da morte.
O historiador da cidade de Ifé.
Òrúnmìlà, você acordou bem hoje?
Com idẹ.
Òrúnmìlà, você acordou bem hoje?
Da mesma forma que Olóta acorda na casa de
Aró,
assim louvo suas origens em Ado.
Quem o conhece está salvo.
Quem o conhece não sofrerá morte prematura.
O homem baixo do morro Igbeti.
Òrúnmìlà, você acordou bem?
Ifá, você é a pessoa de frente
Ifá, você é a pessoa de trás
É quem vai na frente que ensina a sabedoria aos
que
vêm atrás.
Ifá, saudações!
O homem chamado Àgbonmirègún,
OIúwo do universo.

Ifá, que sabe sobre o hoje e o amanhã.
Que vê tudo, que está aqui e acolá, como rei
imortal (Edùnmàrè).
Òrúnmìlà, graças a seus muitos conhecimentos, é
você quem sabe a respeito da gestação do igbin.
Ifá, saudações!
Erigi a bo la, que ao ser venerado, traz a sorte.
Saudações a ti, homem baixo do morro Igbeti.
Ifá, saudações a ti meretelu.
De onde vem o sol.
De onde vem o melhor dia para a humanidade.

Ifá, saudações!
Você é o meu grande protetor.

Aquele que diz aos homens a verdade.
Ifá, saudações a ti, enire!
Que faz forte o corpo.
A abelha, por seu filho,
correu para dentro da colmeia.
O esperto rato edé, por seu filhote,
subiu ao forro da casa.
Òrúnmìlà, fale o bem através de meu orí.
Òrúnmìlà, me abençoe.
Você, que como o orí de uma pessoa, assim a
apoia.
Cuja fala é mais eficiente do que a magia.
Você, que sabe o que acontecerá hoje e amanhã.
Ó Ifá, você acordou bem hoje?
Vem o dia com bom sol.
Ifá, neste dia que surgiu,
favoreça-me com prosperidade.
Favoreça-me com fertilidade.

Que este dia me seja favorável em saúde e bem
estar.
Que este dia me seja favorável em longevidade.
Òrúnmìlà, saudações a ti.

Orin Ifá

Òkété o.
Báyi nìwà re o,
O ba Ifá mulè.
O da Ifá

Cantiga de Ifá (1)

Ó okété,
Assim é seu comportamento.
Você jurou perante Ifá, não trair-lo.
Você o traiu.
Ó okété,
Assim é seu comportamento.
Você jurou perante Ifá, não trair-lo
Você o traiu.

Orin Ifá (2)

Esò, èsò
Ni ìgbín mà ngun igi o,
Ìgbín kò lówó o,
Ìgbín kò lese,
Esò, èsò
Ni ìgbín mà ngun igi o.

Cantiga de Ifá (2)

Devagar, devagar.
É assim que o igbin sobe na árvore.
O igbin não tem mãos nem pés.
Devagar, devagar.
É assim que o igbin sobe na árvore.

Orin Ifá (3)

Ogègé igi agunla.
Ogègé o, igi agunla.
Eni gun ogègé.
Igi olá ló gùn o.
Ogègé igi agunla.
Eni te Ifá.
Ifá olà ló tè o.
Ogègé, igi agunla.

Cantigas de Ifá (3)

Ogege é a árvore da sobrevivência.
Ó Ogege, árvore da sobrevivência!
Quem subiu na árvore Ogege,
Subiu na árvore da prosperidade.
Ogege é a árvore da sobrevivência.
O iniciado em Ifá
É iniciado no Ifá da prosperidade.
Ó Ogege, árvore da sobrevivência!

Obàtálá

Osalá / Orisalá / Obatalá

Oríkì Obàtálá

Obàtálá, Obàtarìsà.
Àdàgbà je ìgbín.
O so eni kan digba ènìyàn.
Eni aláyélúwà.
Odúú baba ìkòkò.
Oyígíyigì òtá omi.
Oliwa yo sensen
Oréérée ti ndu orí elemere,
O so àgàn dolómo
Orere ti ndu ori elemere,
O yí láàlà,
O sun láàlà,
O se koko ala rumo rumo.
Oba yigbo.
Eleni a yin.
Oba totó, babá ò!

Oríkì (Evocação) de Oxalá

Obàtálá, Obàtarìsà,
o velho cuja comida preferida é o igbin,
faz uma pessoa se reproduzir em muitas.
A você pertence o universo e o comportamento

dos
seres.
Aquele que moldou todas as crianças. É imóvel
como uma pedra no fundo da água. Oliwa yo
sensen.
A divindade que se preocupa em proteger o orí de
Elemere.

Odùduà

Oríkì (Evocação) de Odùdúà

Odùdúà iba.
Bàbá mi a dá ìwa.
Odúà, a mu ìwa gun.
Olóotu ife.
Jagun -jagun, a jí wò oju ojó.
Bàbá mi jí lòwúrò kùtùkùtù.
O be e,yeriyeri.
Lòde Ife.
Oloóre ti ki nje ebi o pá eni.
Olórò, a pórò senu omo èdá.
A da èbi, da àre.

Aláse Ife.
Odúà.
A jagun ségun,
O gbo gbaa-ibon lojú ogun, kó saa.
Odùdúà o f uru bi oyé lóke,
O jagun o ko erú.
Òrìsà eni nwá ire.
Aláse, a wí be se be.
A ro be rí be.
Olóogun gbege.
Odùdúà gbéra nle ko dìde.
Ki o dìde owo.
Ki o tún dìde olà fún mi o o.

Oríkì (Evocação) de Odùdúà

O Odùdúà, saudações!
Meu pai, que cria o comportamento.
Odua, que faz as pessoas terem boa conduta.
O harmonizador da cidade de Ifé.
O querreiro que, ao acordar, volta os olhos aos céus.
Meu pai, que ao acordar pela manhã, anda ativamente por toda a cidade de Ife.
O benfeitor, que não deixa as pessoas passarem fome.
O próspero, que semeia a prosperidade na vida dos
seres.
O bom juiz, que julga a favor ou contra.
O senhor do axé na cidade de Ife.
Odua, o vitorioso que guerreia e vence.

Ele ouviu o som da espingarda na guerra e não fugiu.
Odudua, que aparece no ar como uma nuvem.
Ele guerreou e trouxe muitas pessoas como escravas.
Orixá daqueles que procuram a sorte.
Tudo o que ele fala, acontece, o senhor do axé.
Tudo o que ele pensa, acontece.

Aquele que possui magia ativa.
Odùdúà, levante da terra.
Que você levante com dinheiro e que levante, também, com prosperidade para mim.

Orin de Odùdúà (1)

Awa dé,
Awa dé o o.
O sére imale.
Awa ma dé,
Omo odúà
Awa dé o o, e e.

Cantiga de Odùdúà (1)

Nós chegamos.
Ó! Nós chegamos.
Os seguidores do òrìsà.
Nós chegamos,
Nós, filhos de Odùdúà,
Nós chegamos.

Orin de Odùdúà (2)

Odùdúà !
Fún wa n´re lásíkò.
Fún wa níre.
Imale yí.
Fún wa layò lásíkò.
Fún wa layò.

Cantiga de Odùdúà (2)

Odùdúà,
Dê-nos sorte a tempo.
Dê-nos sorte.
Divindade,
Dê-nos feliciadade a tempo.
Dê-nos felicidade.

Orin de Odùdúà (3)

Íre l'ówó orí mi o.
Íre l'ówó ìrún-málè o.
Àse lówó Odùdúà.
Mo mú olà,
Mo mu ire bo wa o o e e.
Orí mi ma, ba mi se o o e e e.

Cantiga de Odùdúà (3)

A sorte está com meu orí.
A sorte está nas mãos do ìrúnmálè.
O àse está nas mãos de Odùdúà.
Eu trouxe prosperidade.
Eu trouxe sorte comigo.

Meu orí me ajudou.

Oríkì Ọ̀sányìn

Agbénígi, òròmú adie abìdí sonso.
Esinsin abèdò kíníkíní.
Òsányìn a rí ibí rí òhún.
Bí Elédùnmarè.
Alásе Ewé.
Òsányìn!
Níbo ni Òrúnmìlà nlo tí ko mú Èsù dání.
Níbo ni Òrúnmìlà nlo ti ko mú Òsányìn dání.
Aronì elésè kan sosо.
Bàbá ni alásе ewé fún Òrúnmìlà àti gbogbo àwon
òkànlénígba imalè.
Aképè nígbà òrò kò sunwon.
Elésè kan ju elésè méjì lo.
A níyï káyé bí Elédùnmarè.
O gba àse ogun ta gíe-gíe.
Aronì elésè kan tí o gba olókùnrùn kalè,
Bíení gbe omodé.
Aro abi-okó líelíe.
Ewé gbogbo kìkì òògún.
Ewé ò, Ewé ò, Ewé ò!
A pè è ni gùsú,
O Io jé ní àríwá.
Á niyi kari aye.
À npè o, wá jé wa ooo.
Omo awo ní nse òògùn.
Òsányìn wá jé wa.

Oríki (Evocação) de Òsányìn (Ossaim)

Agbénígi, o pintinho que possui cloaca pontuda ,
a mosca que possui fígado de tamanho ínfimo .
Òsányìn, que vê aqui e acolá,

como Elédùmarè.
O portador do axé das folhas.
Òsányìn.
Para onde vai Òrúnmìlà, que não leve consigo
Èsù?
Para onde vai Òrúnmìlà, que não leve consigo
Òsányìn?
O aleijado, que possui uma única perna.
O pai, senhor do axé das folhas, perante Òrúnmìlà
e as
duzentas e uma divindades.
Aquele que é chamado quando as coisas não vão
bem.
Ele, que tem uma única perna, é melhor do que
aque
les que têm as duas.
É respeitado em toda parte, assim como
Elédùmarè.
Com o axé da magia e da medicina", mostra-se
com firmeza.
O aleijado, que possui uma única perna e que,
ainda
assim, salva o doente com a mesma facilidade
com que alguém segura um recém-nascido.
O aleijado que possui pênis forte.
Para ele, todas as folhas têm finalidade mágica e
medicinal.
Ó folha! Ó folha! Ó folha!

O chamamos no sul,
ele responde ao norte.
Ele, que é louvado e respeitado por toda parte.
Estamos chamando por você. Venha nos atender.
É o filho do awo, que pratica medicina e magia.

Òsányìn, venha nos ouvir!

Orin Òsányìn (l)

Fiwájú je.
Kotún fi èyìn je.
Omo awo ni nse òògún.
Fi òtún e gún,
Kí o tún f i òsìn e gún.
Omo awo ni nse òògun.
Kí o gún sílé o,
Kí o gún s'ode,
Omo awo ni nse òògún.
Kí ewé ójé o,
Kí òògún ó jé o.
Omo awo ni nse òògún.
Òsányìn o!
Jé ewé ó jé o.
Òsányìn o!
Jé ewé ó jé o.

Cantiga de Òsányìn (Ossaim) (1)

Responda pela frente,
responda por trás.
É o filho do awo, que pratica medicina e magia.
Responda pela direita,

Responda pela esquerda.
E o filho do awo, que pratica medicina e magia.
Responda de dentro de casa,
responda de fora de casa, também.
É o filho do awo, que pratica medicina e magia.
Que a folha produza efeito e nos atenda.
Que a magia e a medicina produzam efeito e nos atendam.
É o filho do awo, que pratica medicina e magia .
Ó Òsányìn,
permita que a folha produza seu efeito.
Ó Òsányìn,
permita que a magia e a medicina produzam seus efeitos.

Orin Òsányìn (2)

Òsányìn!
Nkò da se,
Eléwé mé dà se,
Baba aròni mé dà se,
Wá fún mi.
Eléwé wá fún mi, l'àse o.
Òsányìn wá fún mi, l'àse o.
Mé dà se.
Òsányìn mé dàse o.

Cantiga de Òsányìn (Ossaim) (2)

Òsányìn,
não faço nada sozinho.
Ó senhor das folhas,
Ó Pai Aroni , não faço nada sozinho.

Venha me dar,
ó senhor das folhas, venha me dar axé.
Òsányìn, venha me dar axé.
Não faço nada sozinho.
Òsányìn, não faço nada sozinho.

Àdúrà Sàngó

Mogbà: Sàngó ibà !
Ibà aué ni á jé,
Àwa kò jé t'òrun.
Adósù: Àse.

Mogbà: Ibà re olúkòso má je à sise.
Adósù: Àse.

Mogbà: Okó oba, ada oba, kó má sá wa lese.
Adósù: Àse.

Mogbà: Máa so òkò ibánújé sínú ilé wa.
Adósù: Àse.

Mogbà: Máa jé ki á sòrò, fenu ko.
Adósù: Àse.

Mogbà: Máa jé ki á kú ikú òjiji.
Adósù: Àse.

Mogbà: Tutu tutu ni ki á máa ri.
Adósù: Àse.

Mọgbà: Ba wa ségun òta.
Adósù: Àse.

Mọgbà: Inú wá dùn.
Bí a se se odún rè yí,
Bí ó ba dì àmódún.
Kí á lê owó,
Kí á lê omo
Kí á lê àláfíà,
Kí á lá ayò.
Adósù: Àse.

Mọgbà: Ki á mà kú,
Kí á má rùn,
Kí á tún se àmódún,
Tomotomo bi àkàrà.
Adósù: Àse.

Reza de Sàngó

Mogbà: Xangô, tua saudação!
Saudamos os vivos,
Nossa saudação não é para os mortos.
Adósù: Axé!

Mogbà: Nós te saudamos OlúKòso, dá-nos forças
para o bom comportamento.

Adósù: Axé!

Mogbà: Para não infringirmos as leis dos homens.
Adósù: Axé!

Mogbà: Não atire em nossa casa pedras que
trazem tristeza.
Adósù: Axé!

Mogbà: Proteja-nos para não dizermos coisas que
possam ofender as pessoas.
Adósù: Axé!

Mogbà: Poupa-nos da morte prematura. Adósü:
Axé!

Mogbà: Mantenha-nos sempre calmos.
Adósù: Axé!

Mogbà: Ajuda-nos a vencer os inimigos.
Adósù: Axé!

Mogbà: Estamos felizes
pelo modo que fizemos tua festa.
Que no próximo ano
tenhamos mais dinheiro,
tenhamos mais filhos,
tenhamos mais saúde,
tenhamos mais felicidade. Adósü: Axé!

Mogbà: Que a morte não nos leve
Que a doença não nos atinja.
Para que todos nós estejamos juntos no próximo
ano.

Adósù: Axé!

Oríkì Sàngó

Sàngó, olúàso, akátá yeríyerí, olójú orógbó,
Eléèké obì.
Olúkòso, eégún tí n yoná lénu.
Oòsà tí nbá ológbo leru,
Sàngó a b'egun jijàdù ekú,
Eni f'oju di o,
Sàngó aláso Osùn, onílé olà,
Oníналénu,
Asode bí ológbò,
Sàngiri-làgirì,
Olàgiri kàkà f'igba edun bò.
Bi won tí n pariwo re n'ile.
Béè won n pariwo rè l'ogun.
Sàngó ònà ya sí méjï, oko oníkele,
Pa wón pò, ó f i sòkan.
Okunrín Ogun.
Okunrín kèkè n'iwájú onibàtá.
Ojò pebora lé gúréguré.
Ati lójò, àti lérùn,
Kò séni tí olúkòso ò lè pa,
A-lómo-olómo-mólè bí a nlòwu ìrìn,
Ojò sú, òjò ò sú,
Kò séni tí olúkòso ò lè pa.
A gbómi mu bí àlàpà.
Dákun Sàngó má pa mí.
Máa si pàniyàn sí mi lórùn.

Bá mi ségun otá.
Bá miw'ómo.
Máa jèé kí ndáràn omodé.
Máa jèé kí ndáràn àgbàlagbà.
Máa jèé n lùfin ijoba.
Máa jèé n rín ìrìn, a rín f'esè ko.
Máa jèé n fenu mi ko.
Sàngó olúkòso a pá ni má y'odà,
Kábíyèsí ò !
Oko mi abítamára bí ahere.
Ató-bá-jayé òòòò!
Oba kòso!
Má fi osé re nà èmi àti àwon ebí mi.
Olúkòso atóbájayé, só mi nínú won.

Oríkì (Evocação) de Xangô

Xangô Olúàso, o Dragão Faiscante, com olhos em formato de orogbo,
Com bochechas redondas como obí.
Olúkòso, a divindade que lança fogo pela boca.
A divindade que assusta o gato.
Xangô luta pela posse de ekú com egun.
A quem o desrespeitar, Xangô castigará.
Xangô que veste roupa vermelha, dono da casa da riqueza.
Que tem fogo na boca.
Ele que caça como um gato hábil.

Ele que racha e lasca paredes.
Meu deus que racha paredes e nelas põe duzentas pedras de raio.
Da maneira corno se grita o nome dele na cidade, grita-se o nome dele na guerra.
Xangô, a rua está bifurcada em dois, orixá de quem usa kele.
Juntou as estradas transformando-as em uma só.
Homem guerreiro.
Homem importante aos olhos dos tocadores de bàtá.
O Venerável tomou chuva e ficou ativo.
Tanto na chuva como na seca,
não há uma pessoa que Xangô não possa matar.
Ele enrola no chão quem o ofende da mesma maneira que se enrola um novelo de lã.
Ameaça chover, não ameaça chover.
Não há uma pessoa que Xangô não possa destruir.
Ele bebe toda água da chuva como sopa, para evitar a enchente.
Por favor Xangô, não me mate.
E não mate ninguém perto de mim também.
Ajuda-me a vencer meus inimigos.
Ajuda-me a proteger meus filhos.
Não me deixe ofender as crianças.
Pïoteja-me de ofender os adultos também.
Dá-me forças para não infringir as leis dos homens.
Proteja-me para que eu não tropece na vida.
Proteja-me para que eu não fale coisas indevidas.
Xangô, OluKòso, o que fere sem armas.
Vossa Majestade!
Meu deus, aquele cujo guarda-roupa é grande como uma casa de fazenda.

Aquele que é suficiente para a nossa vida.
O rei que não se enforcou.
Não bata em mim e na minha família com seu machado.
Orixá forte o suficiente para nos proteger na vida proteja-me dos meus inimigos.

Orin Sàngó

Mogbà: Sàngó ré ó!
Lákíyodé ó!
Sàngó rè ó!
Òrìsà ré ó.

Égbè: Sàngó dé o
Lákíyodé dé o
Sàngó dé o
Oòòsà dé o.

Mogbà: A mò pé
Odún, yabo o, e e e!
A mò pé
Odún, Yabo o, a a a,

Égbè: Eni bá wolé onísàngó ò
Á mó pè odún yabo sé
Eni bá d'élé òòsà wa
A rí wípé odún yabo fún wa.

Cantiga de Xangô (1)

Mogbà: Vejam Xangô!

Lakiyode o
Vejam Xangô!
Aqui está o orixá!

Coro: Xangô chegou.
Lakiyode chegou.
Xangô chegou.
O orixá chegou.
Mọgbà: Saberá que
a festa correu bem, eh eh!
Saberá que
A festa correu bem, ah ah!

Coro: Quem entrou na casa dos cultuadores de
Xangô
saberá que a festa correu bem.
Quem chegou à casa do nosso orixá
verá que os sacrifícios nos foram favoráveis.

Orin Sàngó (2)

Mọgbà: Atóbájayé
Aládò nkọ́?
Adósù: Ó wà nlé, òòsà!

Mọgbà: A-tó-bá-jayé, Sàngó nkọ́?
Adósù: Ó wà nbí.

Mọgbà: A tóbájayé mi nkọ́ o?
Adósù: Ó wà nbí.
Ówànbío.
Ówànbío.

Mogbà: Odún wá dé o,
Enyìn omo òòsà
E wá sé o.
Adósù: É è è, odún w á dé o.
É èè, à wá sé o.

Mogbà: Odún wá dé o,
Enyìn omo Irúnmalè,
E ó se.
Tàbí, e ò ní se.
Enyìn omo Irúnmalè o.
Adósù: A ó se
Awa omo Irúnmalè o.

Cantiga de Xangô (2)

Mogbà: Atóbájayé, aquele que é forte o bastante
para
nos dar vida,
Alado, onde está?
Adósù: Ele está em casa, o orixá.

Mogbà: Atóbájayé, Xangô onde está?
Adósù: Está aqui.

Mogbà: Aquele que é forte o bastante para me dar
vida, onde está?
Adósù: Está aqui.
Está aqui mesmo.
Está aqui mesmo.
Mogbà: Chegou a hora da nossa festa.
Vocês, filhos do orixá,
venham fazer a festa.

Adósù: Eh eh! chegou a nossa festa.
Eh eh! viemos comemorar.

Mọgbà: a nossa festa chegou,
vocês, filhos de Ìrúnmálè,
vocês vão fazer a festa ou não?
Vocês, filhos de Ìrúnmálè.
Adósù: Nós vamos fazer,
nós, os filhos de Ìrúnmálè.

Adúrà Oya

Eeepa Oya o!
Ma dagi ofo sile wa o
Afẹ́jẹ́ ẹjọ́, kó ma fẹ lu wà ó
Séwa l'óge o
Orí mi, bá mi sé o
Orí mi, bá mi sé é é
Òrìsà Oya, bá n se tèmi
Bérin bá fan ní gbó, jìnìjìnnì, a mọ́dẹ ẹ ẹ
Oya má je ki jìnìjìnnì ó mu wáà
Oya má jẹ́ à mósì
Oya lọla, j'òwọ́ ma jósí ó kàn wá
Oya òrírì
Má jẹ á ríkú èwe o
Onà kó ma dí mọ wà ó
Oya á j í loda
Ma f 'idà rẹ́ bá wa wí
Oya a r'iná bom bi aso
Ma f'iná rẹ jó wa
Efúfu lẹ̀lẹ̀ ti n dági lókèlókè

Má dági l̩éyìn kùlé wa o
Gbeijà wá jà o
Asán, ò̩fo̩, kó má je̩ tiwa o.

Reza de O̩ya (Yansã)

Eeepa O̩ya!
Não derrube em minha casa as árvores que
atrasam
a vida.
Oh vendaval dos problemas de justiça, não sopre
para
dentro de minha casa.
Faça-nos belos.
Meu ori, me ajude!
Meu orí, me ajude!
O̩ya, ajuda-me a resolver os meus problemas.
Quando o elefante barre com sua tromba na
floresta,
a alma do caçador gela.
O̩ya, não nos deixe com a alma gelada!
Não nos deixe conhecer a pobreza!
O̩ya, que possui prosperidade, faça com que a
miséria
não nos atinja.
O̩ya, a charmosa, a elegante,
proteja as crianças da morte.
Que o caminho não se feche para nós.
O̩ya, que ao acordar usa a espada,

não brigue conosco com sua espada.
O̩ya, que possui fogo e com ele se cobre como se
fosse roupa,

não nos queime com seu fogo.
Oh, Grande Vendaval que corta a copa das
árvores,
não corte a árvore do nosso quintal!

Lute por nós!
Que nossa vida não seja em vão.

Oríkì Oya

Oya òòsá ti í tokọ rè léyìn.
Oya ní í tárúgbó se lóge.
Obìnrin gbandikan,
Eégún a san dórí.
Oya ni mó máa bọ.
Pará Ogun bí e n palé.
Irú Oya ò sí lórun,
lyàwó orí Ògún.
Oya kan, Sàngó kan.
A tó ó kàn bí òkè.
A málejò yíká ile.
Baálé di méji, ara ò rò kan.
Onínúolá, okọ o!
Oya a rìn léji.
Olúwaà mì èjè níyi ogun.
Oya òrírí!
A-wo ní fírí, bí enì tí ò rí ni
A-sòwò kéékéèké gbowó è ní kisi.
Oya a rinà bora bí aso.
Ina ma ní égún o,
Ina tí njo ní lái towó bọ'na.
Oya òwàrà, bíi'nájóko láàró.
A fijà dófirí, niwáju jagunjagun.

Oya alágbára inu afefé.
Oloju ojo, a rí won dé òguluntù.
Oya bí àkúfó ikókò tí nró kókó-kókó.
Oya lé babaláwo kò dúró kó 'fá.
Oya roròl
A rìn dengbere nínú aféfé.
Oya, a tún orí enì tí kò sunwòn se.
A sò ibànújé dire.
Alágbára obìnrín òòsà.
Màá bá o se pò.
Odó awuwo lóhùn, bí àárá,
Oya órírí a wúwo má se wa.
Oya má se ba tèmi je,
Oya, òrìsà ti n gbà ní lówó isé.
Oya oláà ré lèmí n je ò,
Olá tí kékeré awó je tó fi mo gbódú.
Àwa kò lóhun méji bí ò sé'wo.
A bá ni sòrò má tan ni je.
Oya a d'ïkúta méruòtá,
Oya má d'ikúta mérù tèmi ò.
Jagun a há oníjà délé.
A fijà dófiri.
A birun bí adé lóri.
Obìnrin bíríbírí bí ilè ojà.
Oya òréré re ni mo nwo o.
Alágbára obìnrin Sàngó.
Oloro tínyagi èbá ònà.
Efúùfù lèlè!
Ajánà óòsà tí nbégi lókè lókè.
Oya arinà bora bí aso.
Abiyamo olóore mi àjíkí.
Oòsà bí Oya kòsí,
a tó péjú wò bí òsúpá.
A rewà obiìnrin.

Ará irá a dági lókè lókè lái fọwọ́ kan igi.
Ọya olóorè mi,
Iwọ ni màá sìn dọjó alẹ́ mi.

Oríkì (Evocação) de Ọya (lansã)

Ọya, o orixá que apoia seu marido.
Ọya, o orixá que rejuvenesce a mulher velha.
Mulher poderosa e forte.
Ela possui um corpo perfeito.
É a Ọya que eu cultuarei.
Dizem que ela, ao ir à guerra, enfeita o corpo com creme como quem encera o chão.
Igual a Ọya não existe!
Ọya, a primeira mulher de Ogum.
Ọya é única e Xangô é único!
Ọya é grandiosa como uma montanha e a ela se recorre
Ela leva visitantes para conhecer a casa.
Há dois maridos para a mesma mulher na casa, o que
causa inquietação a um deles.
Ela sente compaixão pelas pessoas.
Ọya, que anda na chuva.
Meu orixá, sangue é a recompensa da guerra.
Ọya, a charmosa e elegante.
Ọya, de olhar sorrateiro, nos vê sem percebermos.
Ọya faz fortuna com uma série de pequenos negócios.
Ọya, que se veste de fogo, é feroz como o fogo.
O fogo que nos queima sem que tenhamos posto a mão nele.
Ọya, que faz várias coisas simultaneamente, como

o fogo que espalha suas labaredas.
Oya, quando luta, golpeia com a rapidez de um piscar de olhos.
Oya, a poderosa que vive no vento.
Que possui olhos brilhantes como o sol nascente e por isso vê as pessoas onde quer que elas estejam.
Ela é como um pote de barro já antigo, mas que ao ser tocado revela possuir ainda, total resistência.
Oya expulsou o babalaô e este nem sequer teve tempo para pegar seu Ifá.
Oya é brava.
Oya caminha livremente no vento.
Oya, que melhora o mau orí.
Ela transforma tristeza em alegria.
Orixá feminino poderoso,
eu me envolverei contigo.
Orixá bravo e potente, de voz possante como o trovão.
Tu que és forte, não nos faça mal!
Oya, não estrague as minhas coisas!
Oya, orixá que nos salva da pobreza.
Oya, estou vivendo sob tuas bênçãos.

A benção que o iniciado em Ifá recebeu, e que o levou a conhecer a floresta sagrada de Ifá.
Nada temos além de ti.
Falas conosco sem nos enganar.
Oya, colocas pedras no caminho dos inimigos.
Oya, não ponha pedras no meu caminho.
A guerreira que segue o adversário até sua casa.
Oya, quando luta, golpeia com a rapidez de um piscar de olhos.
Oya, cujas tranças são belas como uma coroa.
Oya, vibrante como as ruas do mercado.

Oya, meus olhares esperançosos voltam-se para ti.
Pròteja-me!
A poderosa mulher de Sàngó.
A poderosa que derruba a árvore na beira
da estrada.
Efufu Lele, o Grande Vendaval.

O orixá que atravessa o fogo e corta a copa
das árvores.
Oya, que se veste de fogo.
Que é matefnal benfeitora a ser louvada pela
manhã.
Não existe orixá como Oya.
Todos a admiram como se fosse a lua nascente.
A mulher bela.
A mulher que veio de Irá e que corta a copa das
árvores sem fazer uso das mãos.
Oya, minha benfeitora,
é a ti que cultuarei até o fim da minha vida.

Orin Oya (l)

Kí lè nfi Oya pè?
Oya ò,
Oya Alápse, Oya.
Oya tó kólé owó
Oya o,
Oya Alápse, Oya.
Oya to tóni gbè
Oya o
Oya alápse
Oya, aya Sàngó.

Oya, o
Oya aláse, Oya.
E dákun, e má fí Oya seré o
Oya rè o,
Oya aláse, Oya.
Oya a torí ení ti kò sunwòn se,
Oya mà ré,
Oya aláse o, Oya.

Cantiga de Oya (Yansã) (1)

Quem vocês pensam que Oya é?
Oh Oya!
Oya, que possui o axé, Oya.
Oya, que constrói o ninho da riqueza.
Oh Oya!
Oya, que possui o axé, Oya.
Oya, que veste roupa feita de contas preciosas.
Oh Oya!
Oya, que possui o axé, Oya.
Oya, que é suficientemente grande para nos apoiar,
Oh Oya!
Oya, que possui o axé.
Oya, a esposa de Sàngó
Oh Oya !
Oya, que possui o axé, Oya.
Por favor, não desrespeitem Oya.
Aqui está Oya !
Oya, que possui o axé, Oya.
Oya, que melhora o mau orí.
Aqui está Oya.
Oya, que possui o axé, Oya.

Orin Oya (lansã) (2)

(para ser cantada após a aceitação de oferenda
feita a Oya)

O tún runrun o!
O tun rénrèn.
O tún runrun o
O tún rénrèn,
I ná kó mà jó ní ipa odò.
Omo kó ma kú ó, nílé àse wàá.
O tun runrun o!
O tun rénrèn.
O tún runrun o,
O tún rénrèn.
Iná kó màjo ní ipa odò.
Omo kó ma kú ó, nílé àse wàá.
O tún runrun o!
O tún rénrèn.
Owó kò ní wón nílé àse wàá.
Aláfíà kó mà wón nílé àse wàá.
lyì kó mà wón nílé àse wàá.
O tún rúnrún o!
O tún rénrèn.
Iná kó mà jó ní ipa odò.

Cantiga de Oya (lansã) (2)

(para ser cantada após a aceitação da oferenda feita a Oya)

O axé se espalhou!
Oh, o axé se espalhou bem!
O axé se espalhou!
Oh, o axé se espalhou bem!
Jamais haverá chamas no fundo do rio.
Ninguém que faz parte da casa do nosso axé morrerá!
O axé se espalhou!
Oh, o axé se espalhou bem!
O axé se espalhou!
Oh, o axé se espalhou bem!
Jamais haverá chamas no fundo do rio.
Ninguém que faz parte da casa do nosso axé morrerá!
O axé se espalhou!
Oh, o axé se espalhou!
Jamais faltará dinheiro na casa do nosso axé!
Jamais faltará àláfià na casa do nosso axé!
Jamais faltará respeito na casa de nosso axé!
O axé se espalhou!
Oh, o axé se espalhou bem!
Jamais haverá chamas no fundo do rio.

Àdúrà Òsun

Òsun mo pè ó o !
N ò pé o s'íkú enì kankan,
béni n ó pè ó s'árun enì kankan,
mo pè ó sí níní omo.
Mo pé ó sí níní omo.
Mo pé ó si níní àláf ia.
Mopè ó sí òrò.
Kí àwa má ríjà omi o,
odoodún ní a nri orógbó.
Odoodún ní a nrí omo obi lórí àte o.
Odoodún ní kí wón má rí wá o!
Bí a se, sodún ré yií
kíá tún sé, èyí tó jù báyi lo, ní àmòdún.

Òsun sówá, kí ó máà sí wàhálà lárín àwa omo re.
Kí ilé má jòwá.
Kí ònà má nà wá o.
Pèsè àse f ún wá o.
Enì nse àmódi ara,
Fún ní àláfíà o.
Okó oba, àdá oba, kí ó ma sá wa lésè o.
Kí àwa má ri Ogun idílé.

Reza de Oxum

Oxum eu te chamo!
Não te chamo por causa da morte.
Não te chamo por causa da doença de alguém.
Eu te chamo para que tenhamos dinheiro.
Té chamo para que tenhamos filhos.
Te chamo para que tenhamos saúde.
Para que tenhamos uma vida serena.
Para que não sejamos vitimados pela ira das
águas.
Dizem que anualmente há orogbo novos na feira,
dizem que anualmente há obis novos na feira,
Que as pessoas nos vejam todo ano.
Do mesmo modo que fizemos tua festa,
façamos outra, ainda maior, no próximo ano.
Oxum, nos proteja para que não haja problemas
entre nós, teus filhos.
Para que sempre haja paz em nosso lar.
Que nossos objetivos não se voltem contra nós.
Dá-nos axé!
A quem estiver doente,
dá saúde!

Que as leis do homem não sejam infringidas
por nós.
Que não haja problemas em nossa família.

Oríkì Òsun (l)

Òsun, o Yèyé ní mó!
Òsun òníkú,
OYèyé-nímò,
A fié ré omo.
A pé níbú sólá,
A pé lódò sòrò omo.
Òsun Ení ide kin sú.
Amò àwomá rò.
Ó wa-yanrí-wá-yanrìn kówó sí.
Gbádàmugbàdámu obìnrin ko se gbàmú.
Obìnrin gbóná, okunrín nsá.
Ore Yèyé, àpèrè lófi jókò nínú ibú,
Omi, arin má sùn.
Ogbádágbadà lomú.
Ore Yèyé, gbà mí,
Enì a ní, ni ngba enì, Òsun gba mi.

Oríkì de Oxum (1)

Oxum, graciosa mãe, plena de sabedoria!
Oxum, graciosa mãe.
Graciosa mãe, plena de sabedoria.
Que enfeita seus filhos com bronze.
Que fica muito tempo no fundo das águas
gerando riquezas,

Que se recolhe ao rio para cuidar das crianças.
Que não se enjoa de usar braceletes feitos de bronze.
Que conhece os segredos dos cultos mas não os revela.
Que cava e cava a areia e nela enterra dinheiro.
Mulher poderosa que não pode ser atacada.
Mulher forte que afugenta o homem.
Generosa e graciosa mãe, que no fundo das águas assenta-se no apèrè.
Água que flui sem cessar.
A que tem seios fartos.
Mãe grandiosa, proteja-me!
Quem nós temos e quem nos salva.
Oxum, salva-me!

Oríkì Òsun YèyéAde-Oko (2)

Yèyé adé-oko!
Ojó gèdè wo ojà,
Yèyé adé-oko ó se èwà lololubi,
Yèyé mi o sé èji òkè sérúsérú bí iyé ogomugomu,
Iyá mí wà lókùnkùn,
Eyín enu re ò dé búji.
Eléyín dògádògá bí enì do gaga osù.
Segede òwú.
Yèyé olómo.
Aríde g'osun.
Yèyé adé oko.
Ó dé gèdè wojà.
Ó sé ewà lólólubi.

Oríkì de Òsun Yèyé Ade-Oko (2)

Graciosa mãe Ade-Oko,
que entra na feira dançando sozinha.
Ade-Oko, deusa da beleza feminina.
Minha graciosa mãe, cujos dentes superiores
harmo
niosamente separados, imitam a beleza das penas
da ave ogomugomu.
Minha mãe está no escuro,
seus belos dentes iluminam a escuridão.
Ela que possui dentes claros como a lua,
despreza o invejoso.
Mãe procriadora,
que se embeleza com ide e osun.
Mãe Ade-Oko,
que entra na feira dançando sozinha.
Deusa da Beleza.

Oríkì Òsun Opàrà (3)

Yèyé òpàrà!
Obìnrin bí okùnrin ní Òsun

A jí sẹ̀rí bí ẹ̀gà.
Yèyé olomi tútú.
Opàrà òjò bíri kalee,
Agbà obìnrin tí gbogbo ayé n 'pé sìn.
Ó bá Sònpònná jé pétékí.
O bá alágbára ranyanga dìde.

Oríki de Oxum Opàrà (3)

Yèyé Opàrà!
Oxum é uma mulher com força masculina.
Sua voz é afinada como o canto do ega.
Graciosa mãe, senhora das águas frescas.
Opàrà, que ao dançar rodopia como o vento, sem
que possamos vê-la.
Senhora plena de sabedoria, que todos veneramos
juntos.
Que come peteki com Xapanã.
Que enfrenta pessoas poderosas e com sabedoria
as acalma.

Orin Etutu Òsun (l)

(Para ser cantada durante o etutu)

Iloro re o!
Iloro kilolo
Yèyé ede o gun leti omi.
E gbó, ohun a wí.
Léyìn òrisà ní à bè.
Enì má mu dererere.
Iyén a sanwó igórun-abe.

Orísà ní a bè
Enì má mú dererere.
Iyén a sanwó igorun-àbè.

Cantiga de Oxum (1)

(para ser cantada durante o etutu)

Aqui está Ilolo.
Ilolo, que faz o iaô sentir o orixá.
Mãe Oxum, incorporada às margens do rio,
ouça o que dizemos.
Estamos junto com o orixá (Oxum).
Quem passar a mão no orí do iniciado de Oxum
pagará o valor de igorun-abe.
Ao orixá é que se deve pedir tudo.
Quem desrespeita a cabeça do iniciado
pagará o valor de igorun-abe.

Orin Òsun (2)

Orí oyè o.'
Mà mu orí oyè délé o,
Orí oyè o.
E wá wó orí èdè o.
Orí oyè o.
O mo róró o.
O ke róró o.

Orí oyè o.

Cantiga de Oxum (2)

Com a nobreza do orixá em meu ori
retornarei, iniciado, à minha casa.
Com a nobreza do orixá em meu ori.
Venham ver o ori do protegido pela força de
Logun-edé.
Com a nobreza do orixá em meu ori.
O ori do iniciado possui muita luz.
O ori do iniciado possui muita sorte.
Com a nobreza do orixá em meu ori.

Orin Òsun

Àwa omo olórò dè o,
A dê é o.
A wà lo ma lórò ilé wà ó.
A dè é o.
Àwa, àwa orno ijèsà.
Àwa ma de ibè ó.

Cantiga de Oxum (3)

Nós que possuímos o orixá, chegamos.
Chegamos!
Nós que somos os donos do orixá da nossa casa,
chegamos.
Nós que somos cidadãs de Ijèsà
estamos aqui.

Àdúrà Ọ̀bà

Ọ̀bà mo pé o o.
Sare wa jẹ mi o,
Nitori eré gege ni t 'eku,
Akòsin kìí gbẹ́kún ọmọ rẹ kó dúró,
Abiyamọ kìígbọ-ẹ́kún ọmo rẹ̀ kó má dide,
Ọ̀bà ojowu aya Ṣàngó sáre,
Wa gbọ àdúrà wa o.
Bibọ ti a wa bọ ẹ yi.
Ki a ma f i eleyi ṣe a ṣe mọ o.
Bi o ba di amọdun.
Ki a pọ̀ jù báyi lọ o,
owó ọmọ iyì ati àláfíà,
ki o kunle awọn ọmọ òòṣa o.
Ki a má riku èwe o.
Enì n wa owó, ki o fún ni owó.
Enì n wa ọmọ, ki o fún ni ọmọ.
Enì n wa àláfíà, ki o fún ni àláfíà.
Ṣó wa di amọ́dun,
ki a tún péjọ bayi,
pẹlu ìdùnnú ṣe ọdún ré bayi o.

Reza de Ọ̀bà

Òbà, eu te chamo!
Vem logo me atender!
Porque o rato corre velozmente.
Quando Akòsin ouve o choro do filho, não fica parado.
Quando Abiyanio ouve o choro do filho, não fica sentado.
O cão preocupou-se,
tomaram o marido de Obá.
Obú entristeceu.
Para um caso que não se sabe como resolver,
chame a mulher de Xangô.
Para um caso que não se sabe como resolver,
chamem Obá..
Obá foi rapidamente,
Obá retornou rapidamente.

Oríkì Iyemoja (1)

Jogún-osó,
Iyemoja lòkun.
Iyá mi ni nje eran etú.
Iyá mi na ni nje eran pépéye.
Jogún-osó Iyemoja lòkun.
Olómú agu-isi.
Solá-gbadé ìyá mi a fi omo,
Téré lójú omi.
Iyá mi losun,

Iyá mi la kèsán,
Omo olókò nílé ìseri.
Iwájú olókò a ma sowó,
Eyìnkúlé olókò a ma só jìngbà ìlèkè.
Omo alagbo dudu gbolojo wo inu odo.
O de di funfun.
A lómo lésè odò.
Omo ayítu omi.
Iyá mi nse owó léjéléjé nínú omi.

Oríki (Evocação) de Iemanjá (1)

Jogún-Osó.
Iemanjá, senhora no mar.
É minha mãe, que se alimenta de etù.
É minha mãe, que se alimenta de pato.
Jogún-Osó, Iemanjá no mar.
A que possui seios fartos.
Solá-gbadé, minha mãe que tem filhos
na superfície das águas.
Minha mãe, que se enfeita com osùn.
Minha mãe, mãe elegante,
que possui um barco em Iseri.
Diante da casa da senhora dos barcos brota a
prosperidade.
No quintal da senhora dos barcos brotam pérolas.
Dona do carneiro preto que, oferecido no meio
das águas, lá chegando, sob sua força tornou-se
branco.
A que tem filhos à beira do rio.
A que faz as águas se misturarem.
Minha mãe está erguendo as mãos, suavemente,

dentro das águas.

Oríkì Iyemọja (2)

Báálé
Iyemọja àgbódò dáhùn ire
Iyá mi
Asẹperiọla.
Abẹ̀rìn èyẹ lénu.
Iwọ l'ọkọ mi.
Abìrìn iyì lésẹ̀ méjèjì.
Olówó orí mi.
Omi owó kò wọ́n nílé wa,
Omi là bureke.
Iemọja a tó f'ará tì bí òkè.
O l'ómi nílé bí egbẹlẹ.
Òrìsà tínfi omi tútù wo àrùn.
A wo àrùn fún olọ́tmọ má gba èjé.
Iyemọja a tún orí eni tí kò sunwòn se.
Túbò tún orí mi se kalé o.

Oríki (Evocação) de Iemanjá (2)

Báálé!
Iemanjá, de dentro das águas, responde com o bem.
Minha mãe, que pode ser chamada para trazer prosperidade.
A que sorri elegantemente.
Você é minha senhora.

Louváveis são os passos de seus pés.
Dona do meu orí.
A água que traz prosperidade não falta em nossa casa.
Água em abundância.
Iemanjá, firme como a montanha, nela podemos nos apoiar.
Possui casa formada por muitas águas.
Orixá que cura doenças com água fria.
Que cura as doenças sem pedir sangue aos familiares do doente.
Iemanjá, que melhora o mau orí, melhore mais e mais o meu orí, até o fim da minha vida.

Orin Iyemọja (1)

Iyálórísà: Erin ló ni igbó o.
Iyemọja ló ni òkun.
Òrìṣà yi ni àgbà imalẹ̀.
Égbè: Erin ló ni igbo o.
Iyemọja ló ni ódò.
Òrìṣà yí ni àgbà imalẹ̀ o.

Cantiga de Iemanjá (1)

Iyálorixá: O elefante é dono da floresta.
lemanjá é dona do mar.

Um dos orixás mais velhos entre os imalẹ̀

Coro: O elefante é dono da floresta.
lemanjá é dona do mar.
Um dos orixás mais velhos entre os imalẹ̀.

Orin Iyemọja (2)

Iyálorixá: Yemọja olọ́inu àgusì.
Awa l'omọ omi o,
Awa l'omọ ẹja òkè,
Tí nsunkún òtútù.

Égbè: Tinú omi nsunkún oru.
Awa omọ Yemọja.
Yemọja, atiti bá égún jẹun awo

Cantiga de Iemanjá (2)

Ialorixá: lemanjá de seios fartos,
somos os filhos das águas.
Somos os filhos do peixe, que fora da água,
choram de frio.

Coro**:** E o peixe, dentro da água, chora de calor.

Nós, filhos de lemanjá.
lemanjá, que come junto com égún para saber
seus segredos.

Oríkì Òsóòsì

Òsóòsì
Awo òdẹ ìjà pìtìpà.
Omọ ìyá ògún oníré.
Òsóòsì gbà mí o.
Òrìsà a dínà má yà.
Odẹ tí njẹ orí eran.
Elẹ́wà òsòòsò.
Òrìsà tí ngbélé imò,
gbé ilé ewé.
A bi àwò lóló.
Òsóòsi kì nwọ igbó,
Kí igbo má mì tìtì.
Ofà ni mógàfí ìbọn.
O ta ofà sí iná,
Iná kú pirá.
O tá ofà sí Oòrùn,
Oòrùn rè wèsè.
Ogbàgbà tí ngba omọ rè.
Oní màrìwò pákó.
Odẹ bàbá ò.
O dé ojú ogun,
O fi ofà kan sosọ pa igba ènìyàn.
O dé nu igbó,
O fi ofà kan sosọ pa igba eranko.
A wọ eran pa sí ojúbọ ògún lákayé,
Má wọ mí pá o.
Má sì fi ofà owọ rẹ dá mi lóró.
Odẹ ò, Odẹ ò, Odẹ ò,
Òsóòsì ni nbá odẹ inú igbo jà,

Wípé kí ó de igbó ré.
Òsóòsi oloró tí nbá oba ségun,
O bá Ajé jà,
O ségun.
Òsóòsi o!
Má bà mi jà o.
Ogùn ni o bá mi se o.
Bí o bá nbò láti oko.
Kí o ká ilá fún mi wá.
Kí o re ìréré ìdí rè.
Má gbàgbé mi o,
Ode ò, bàbá omo kí ngbàgbé omo.

Oríkì (Evocação) de Oxosse

Oxosse!
Ó orixá da luta,
irmão de Ògún Onírè.
Oxosse, me proteja!
Orixá que tendo bloqueado o caminho, não o desim pede.
Caçador que come a cabeça dos animais.
Orixá que come ewa osooso.
Orixá que vive tanto em casa de barro como em casa de folhas.
Que possui a pele fresca.
Oxosse não entra na mata sem que ela se agite.
Ofà é a arma poderosa que o pai usa em lugar de espingarda.

Ele atirou sua flecha contra o fogo, o fogo se
apagou de imediato.
Atirou sua flecha contra o sol,
O sol se pôs.
Ó salvador, que salva seus filhos!
Ó senhor do màriwò pákó!
Meu pai caçador chegou na guerra,
matou duzentas pessoas com uma única flecha.
Chegou dentro da mata, usou uma única flecha
para matar duzentos animais selvagens.
Arrasta um animal vivo até que ele morra e o
entrega no ojubo de Ògún.
Não me arraste até a morte.
Não atire sofrimentos em minha vida, com seu
ofá.
Ó Ode! Ó Ode! Ó Ode!
Dentro da mata, é Oxosse que luta ao lado do
caçador para que ele possa caçar direito.
Oxosse, o poderoso, que vence a guerra para o rei.
Lutou com a feiticeira e venceu.
Ó Oxosse,
não brigue comigo.
Vence as guerras para mim.
Quando voltar da mata,
Colhe quiabos para mim
e, ao colhê-los, tire seus talos.
Não se esqueça de mim.
Ó Ode, um pai não se esquece do filho.

Orín Òsóòsì

Ojú oro.
Ní nwolé de omi o.
osípàtà ni nwolé de odò.
Omo-Ode má nsawo lo.
Ng o padà wá sílé o.
Òsóòsì wolé dè mí o.
Emí mà nsawo lo.
Ng o padà wá sílé.

Cantiga de Oxosse (1)

É ojú orú
que toma conta das águas.
É osípàtà que toma conta do rio.
Omo ode está saindo para fazer awo.
Assim como saio, voltarei prá casa.
Oxosse, tome conta da minha casa.
Estou indo fazer awo.
Assim como saio, voltarei prá casa.

Orin de Òsóòsì (2)

Òsóòsì!
Ode dà.
Ode rè.
Olú igbó dà.
Olú Igbó rè o,
Ode dà.
Ode rè o,
Omo ìyá ògún dà,
Omo ìyá ògún re.

Cantiga de Oxosse (2)

Oxosse,
Onde estará odè?
Aqui está odè,
Onde estará o senhor da mata?
Aqui está o senhor da mata.
Onde estará odè?
Aqui está odè.
Onde estará o irmão de Ògún?
Aqui está o irmão de Ògún.

Oríkì Ológún-ede (1)

Ológún-ede!
Jagunjagun nínú òrìsà.
A síwájú ogun nínú òrìsà.
Ológún-ede oporolika.
Ológún gbà mí o.
Ológún ayan fírán bí ekùn.
Lógun gbà mí o.
Ogbàgbà, tí ngba ni lójó tó burú.
Baba gbà mí, ayanfírán bí ekùn.
Baba gbà ní t'ójó tó burú.
Opopo lepon.
O mi rinrin wojo.
A gbà ni, ní ojó tó burú.
Korokoró wo o.
Elérò-odò oko.
Afenu agada jowere papa.
O fenu agada re jowere papa.
Babá mi ni a f i ara jòlò, bí igi pákó,

Eyí báwun ló nyí.
Bí ó bá yí funfun lónì,
A yí dúdú lóla,
Ológún gbà mí o.

Oríki (Evocação) de Ológún-ede (Logunedé) (1)

Ó Logunedé!
Guerreiro entre os orixás.
Lidera quando os orixás guerreiam.
Ologun-pde oporolika.
Oh, Logun. salva-me!
Logun, que passa desapercebido como um
leopardo.
Oh, Logun, salva-me!
O salvador que em maus dias nos protege.
Pai, você que surge como um leopardo, salva-me!
Pai, que em maus dias nos salva.
Nas batalhas sangrentas
ele andou vigorosamente para dentro da feira.
Que em maus dias nos salve!
Que nos olhe cara-a-cara!
Dirige-se ao rio que cruza a horta.
Aquele que usa sua adaga para queimar a mata,
usou sua adaga para queimar a mata.
Meu pai, de corpo liso como o bambu,
mostra a pele que desejar.
Se mostrar pele clara hoje,
amanhã mostrará pele escura.
Oh, Logun, salva-me!

Orin Ológún-ede (1)

E wá wo adé baba mi,
O mó roro o.
O kè roro.
E wá wo adé ede o.
O mó roro.
O kè roro.

Cantiga de Ológún-ede (Logunedé) (1)

Venham ver a coroa de meu pai!
É muito brilhante!
É muito grande!
Venham ver a coroa de Ede!
É muito brilhante!
É muito grande!

Orin Ológún-ede (2)

Ede foju ba mi ode ni mo w a.
Ede ndi oká.
Ede mà ndi erè.
Baba mi derè lábàtà.
Bóyá a rí eran pa je.

Cantiga de Ológún-ede (Logunedé) (2)

Ede, venha me ver,
estou aqui fora.

*E*d*e* se transforma em serpente.
Transforma-se também em jibóia,
nos lugares pantanosos, para conseguir caça.

Orin Ológún-*e*d*e* (3)

Baba mi.
Ológún ni a*s*íwájú og*u*n.
A gb*è*y*ì*n ogun.
Baba mi gbà m*í*.
Ológún ayan fírán.
O da oun t*í* o wun.
Baba di òr*ì*s*à*.
Ológún di òs*ú*pá.
Da oun t*í* o ma*a* d*à* kín r*í* o,
Ológún di *òsù* pá.
O di a*s*íwáj*ú* òr*ì*s*à*.
Da oun t*í* o m*aa* d*à*.
Ológún-kin.

Cantiga de Ológún-*e*d*e* (Logunedé) (3)

Meu pai!
Ológún é líder na vanguarda.
Ológún é líder na retaguarda.
Meu pai, me proteja!
Ológún, que surge rápido como o vento,

transforma-se no que quiser.
Meu pai transformou-se em orixá.
Ológún transformou-se em lua.
Transforme-se no que desejar para que eu possa
vê-lo!
Ológún transformou-se em lua.
Transformou-se no líder dos orixás.
Transforme-se no que quiser,
Ológún-kin.

Orin Òs̲umàrè (l)

Taní yo̲ lójú ò̲run?
Òs̲ùmàrè yo̲ lójú ò̲run.
Òs̲ùmàrè yo̲ lójú ò̲run.
Kini yo̲ lójú ò̲run?
Awò yo̲ lójú ò̲run.

Cantiga de Òs̲ùmàrè (Oxumaré) (1)

Quem apareceu no céu?
Foi Oxumaré que apareceu no céu.
Foi Oxumaré que apareceu no céu.
O que apareceu no céu?
O segredo apareceu no céu. Oxumaré.

Orin Òs̲ùmàrè (2)

Òs̲ùmàrè ilé mi,
Gbé mi o.
Òs̲ùmàrè kó gbè mí o.
Mo nwá ire.
Òs̲ùmàrè kó gbè mí o.
Mo múra láti sìn ó̲ o.
Òs̲ùmàrè kó gbè mí o.
Òs̲ùmàrè ilé mi á gbè mí o. Òs̲ùmàrè kó gbè mí o.
Irúnmàlé̲ ko gbé mí o
Òs̲ùmàrè kó gbè mí o.

Cantiga de Òs̲ùmàrè (Oxumaré) (2)

Òs̲ùmàrè da minha casa, me apoie.
Òs̲ùmàrè me apoie,
Procuro a sorte.
Òs̲ùmàrè, me apoie.
Me preparei para te cultuar.
Òs̲ùmàrè, me apoie.
Òs̲ùmàrè da minha casa vai me apoiar.
Òrìs̲à, me apoie.
Ìrúnmálè̲, me apoie.

Òsùmàrè, me apoie.

Orín Omolú (1)

Ìyálórìsà: E maa wipe, èyò mi,
Eyò mi.
Èbgè: Eni òrìsà bí ni aó yò ò fún o.
Eyò mi, Eyò.
Eni òrìsà bí ni aó yò ò fún o.
Ìyálórìsà ati Èbgè:- Yòò, yòò fún o.

Cantiga de Omolu (1)

Ìyálórìsà: Digam eyo para mim.
Ó meu eyo!
Coro: É para o iniciado em orixá que vamos dizer
eyo.
O meu eyo! Eyo!
É para o iniciado em orixá que vamos dizer eyo.
Ìyálórìsà e Coro: Alegrem-se com o iniciado!

Orín Omolú (2)

Onijawe mi Esùmàrè.
Mo sé òrìsà tán,
Mo yò ò, fún ara mi o.
Eyò mi, èyò.
Eni òrìsà bí ní aó yòò fún o.

Yòò, yòò fun o.
Onijawe mi fèrèjì,
Eni òrìsà bí ni ao yòò fún o.
Yòò, yòò fún o.

Cantiga de Omolú (2)

Meu onijawe Esumare,
acabei de ser iniciado.
Eu me alegrei.
Ó meu eyo, eyo!
Àquele iniciado no orixá vamos dizer eyoo.
AJegrem-se, alegrem-se com ele.
Meu onijawe fereji,
àquele iniciado no orixá vamos dizer eyo.
Alegrem-se com o iniciado.

Oríkì Ìbejì

Òkánlàwón igbénijú, erelú omo.
Mbá bí, mbá là.
Táyé lolú, Ejìré,
Fi esè méjèjì bé sílé alákisà.
O so alákisà di aláso.
O se òre alákisà tímó tímó.
Omójobí omó ko aláso.
Ìbejì pèlé edúnjobí,
Edun a bojú dan fírífírí.

Ofín yo, a dánjú kalẹ́.
Omọ edun nṣeré lórí igi.
Èjìrẹ́ òkín,
Èjìrẹ́ òkín ará ìsokùn,
Omọ edun tí nṣeré orí igi.
Beni o.
Èjìrẹ́ wo ilé olówó kò lọ.
Ilé alákisà ló yà.
Oṣónú kò bí èjìrẹ́.
Onínú rere ní í bí edun.
Ofi eṣe-méjèèjì bẹ́ sílé alákisà.
Èjìrẹ́ pèlé o.
Èjìrẹ́ gbè mí o,
Edún jóbi má ba mi jà.
Ríréẹ́ ni kí o bá mi rẹ́.
Èjìrẹ́ ni a ríi èkuru yò sínú.
Edún jobí ni a rí èwà je òwè.
Edún jobí ni a rí epo gbé mu.
A rí oṣùn kùn tán.
Bí táyé lolú ti nlọ níwájú,
Beni kehinde nfi pèlépèlé bò léhìn,
Táíwò ni àbúrò.
Omọ kéhìndé ni èbgbón.
Enìyàn tí ó bá mọ ètútú Ejìrẹ́,
A rí jẹ́, à rí mù.
Edún jobí jẹ́, kí nrí mu o.
Ejìrẹ́ délé, Ilé kún fófó.
Ejìrẹ́ kúnlè towó towó.
Gbogbo igi nfi orí balè fún ìrókò,
T'oṣó, t'àjé nfi orí balè fún Ejìrẹ́.
Ejìrẹ́ ará ìsokùn,
Omọ edun nṣiré lórí igi.
O délé oba tèrín-tèrín.

O délé ìjòyè tayò-tayò.
O délé alákisà tolá-tolá.
Kolá wá fún mi o, Ejìré.
Ejìré tó só alágbe di Olóunje.

Oríkì (Evocação) de Ìbejì

Òkánlàwón, igbénijú, uma criança nobre entre as outras.
Se tiver você, prosperarei.
Táyé Lolú Ejiré
pisou na casa do pobre com os dois pés
e fez próspera a vida dele.
Tornou-se amigo fiel dos malsucedidos.
Omojóbí encontrou-se com a prosperidade.
Ìbejí, saudação à você, Edunjobi!
Você, vindo do mundo Isokun.
Edun, que possui rosto brilhante,
que ajuda as pessoas a vencerem seus problemas e conserva a mesma graça até o fim da vida.
Edun, que brinca sobre as árvores.
Ejìré òkín.
Ejìré òkín, vindo ao mundo Isokun,
O filho de Edun brinca sobre a árvore.
É assim mesmo.
Ejìré viu a casa do próspero, mas não foi para lá.
Quis nascer na casa do malsucedido.
O maldoso não tem gémeos.
A pessoa generosa tem Edun como filho.
Pisou na casa do malsucedido com os dois pés.
Ó Ejìré, saudações!
Ó Ejìré, apóie-me!
Edúnjobí, não brigue cojnigo.
Seja meu protetor.

É Ejìrẹ́ que ao ver èkuru disfarça sua satisfação.
É Ẹdúnjọbí que ao ver ewa o come com as mãos.
É Ẹdúnjọbí que ao ver epo o bebe .
Que usa todo osün que possui para se enfeitar.
Táyé Lolú ia na frente
e Kẹhinde, devagarinho, atrás.
Taiwo é o irmão mais novo
e K.ẹhinde, o mais velho.
A pessoa que souber fazer os devidos sacrifícios a Ejïré
terá o que comer e beber.
Ẹdúnjọbí, faça com que eu tenha prosperidade e tranquilidade para comer e beber.
Ejìrẹ́ chegou em casa trazendo grande
prosperidade.
Ejìrẹ́ tornou o lar farto em dinheiro.
Todas as árvores que habitam a floresta, saúdam a sagrada árvore de Iroko.
Tanto o feiticeiro quanto a bruxa saúdam Ejìrẹ́.
Ejìrẹ́, vindo do mundo Isọkun.
O filho de çdun brinca na árvore.
Ele chegou ao palácio do rei com um sorriso.
Chegou à casa dos anciãos com alegria.
Chegou à casa do malsucedido trazendo sucesso.
Traga prosperidade para mim, ó Ejìrẹ́.
Ejìrẹ́ fez o mendigo ter sempre o que comer.

Orin Ìbejì (1)

Mbá b í Ejìrẹ́,
Mbá jó.
Mbá bí Ejìrẹ́
Mbá yò.
Ọmọ méjì ni Ejìrẹ́.

Tó sò ilé alákisà di aláso,
Ejìré wùn mí l'ómo o.
Edún-jobí,
Ejìré ara isokùn.

Cantiga de Ìbejì (1)

Se possuir Ejìré,
dançarei.
Se possuir Ejìré,
ficarei alegre.
Ejìré são duas crianças
que fazem o lar do malsucedido prosperar.
A ideia de possuir Ejìré é algo que me agrada.
Edúnjobí.
Ejìré vindo de Isokun.

Orin Ìbejì (2)

Épo mbe, èwa mbe o.
Épo mbe, èwa mbe o.
Ayà mi kò já, ooee.
Ayà mi kò já,
Láti bí ìbejì o.
Épo mbe, è wa mbe o.
Ení ma bí ìbejì kó pàtéwó.
Kengberi.
Ng o béji.
Ng o béji, sodún.

Cantiga de Ibeji (2)

Temos epo, temos èwa.
Temos epo, temos èwa.
Não tenho preocupações de fato.
Não tenho preocupações.
Para ter ìbejì,
temos epo, temos èwa.
Quem for ter ìbejì, bata palmas em seu louvor.
Kengberi,
eu farei com ìbejì.
Eu farei uma festa com ìbejì.

Àdúrà Ìbejì

Ìbejì òrò Afémárí.
Wíní Wíní lójú orogún.
Wòwò lójú iyá rè.
Edun péléngé orí igi.
Má je kí a ríkú omodé.
Má je kí a ríkú àgbà.
Eni ti kò ri omo bí.
Fun ní omo,
Edun ò, wá towó àgàn bo osùn.
Fún wa ní àlàjíà pèlú ìdùnnú o.
Sówa lokó, lodò,
Kí o tún sówa ní àárín ïgbé.

Reza de Ibeji

Ibeji, que afasta toda espécie de mal.
Pequeninos aos olhos da orogún,
delicados aos olhos da mãe.
O edun magro, que vive sobre a árvore,

livra-nos da morte das crianças!
Livra-nos da morte dos adultos!
A quem não tem filhos dê filhos.
Ó edun, faça com que aquele que não tem filhos,
arranje um para por no colo.
Dê muita saúde e prosperidade para nós.
Protege-nos por toda parte.
Protege-nos, ainda mais, dentro da mata.

Oríkì Obalúwayé

Òrìsà jìngbìnì.
Abàtà, arú bí ewé ajó.
Òrìsà tí nmú omo mú ìyá,
Bí Obalúwayé bá mú won tán,
O Túnlè sáré lo mú bàbá,
Òrìsà bí àjé
Obalúwayé mo ilé osó, ó mo ilé àjé.
O gbá osó l'ójú,
Osó kún fínrínjínrín.
O pa àjé ku ìkan soso.
Òrìsà jìngbìnì.
Obalúwayé a mú ni toùn toùn.
Obalúwayé sí odù re hàn mí.
Kí ndi olówó.
Kí ndi olomo.

Oríkì (Evocação) de Obalúwayé

Òrìṣà forte.
Abata que floresce exuberante como as folhas da
árvo
re ajó.
Òrìṣà que pune a mãe juntamente com o filho.
Depois que Obaluaê acabar de pegá-los
ainda poderá ir pegar o pai.
Òrìṣà semelhante a uma feiticeira.
Obaluaê conhece tanto a casa do feiticeiro como a
da bruxa.
Desafiou o feiticeiro,
este correu desesperado.
Matou todas as bruxas permitindo que apenas
uma
vivesse.
Orixá forte.
Obaluaê, que faz as pessoas perderem a voz.
Obaluaê, abra seu odu para mim
para que eu seja uma pessoa próspera,
para que eu seja uma pessoa fértil.

Orin Obalúwayé (1)

Bàbálóríṣà: Bàbá ni olóògún tèmi o.
Obalúwayé ni olóògún tèmi o.

Emi ò ní òògún o.
Obalúwayé ni olóògún temi o.
Ègbè: Tani olóògún tèrẹ o?
Sòpònná ni olóògún tèmi o.

Cantiga de Obalúwayé (1)

Babalorixá: O pai é meu feiticeiro
Obaluaê é meu feiticeiro.
Eu não tenho feitiço.
Obaluaê é meu feiticeiro.
Coro: Ouem é seu feiticeiro?
Xapanã é o meu feiticeiro.

Orin Obalúwayé (2)

Bàbálórísà: Obalúwayé, ajagi oogun.
Oní-wòwó-àdó.
Ni alase tiwa o,
Sòpònná ni aláse tiwa o.
Ègbè: Arumo lógùn danù.
Ni aláse tiwa o.

Cantiga de Obalúwayé (2)

Babalorixá: Obalúwayé, possui magia poderosa.
Possui várias cabaças repletas de magia.
É o nosso Alase.
Xapanã é o nosso Alase.

Coro: Orixá poderoso, que anula a magia dos
inimigos.

É o nosso Alase.

Oríkì Òrìsà Oko

Elení à te ká.
O rí ajé, O pá ni l pá ika.
Òrìsà Oko, a tó gbangba sùn nínú oyé.
A rí owó èyó se èsó.
Orí ògún èyó sensen.
O rí ìbon gbé re ojú ogun.
Òrìsà ti ó torí.
Akàsù iyán,
O fun won ní ogún omo.
O torí àgbébò adie,
O fún ení nwá aya,
Ní ogórun aya.
O tú fún en i nwá oko,
Ní ogórun oko.
Òrìsà oko ò ò ò
Baba o, Baba o.
Ení kúrú,
O ntiro.
Ení gùn,
O nbèrè.
Bèrè owó,

Bẹ̀rẹ̀ olá ní ọ̀dọ̀ mi o,
Iwọ lorí iyán.
Ti o njó bẹ̀mbẹ́,
Iwọ lo tún rí iyán,
Ti o nkan sáárá.
Òrìṣà oko gulutu nlẹ́.
Igbá funfun báláuuú.
Alágbára tí nlo fọ̀se.
Òrìṣà Oko gbè mi o,
Òrìṣà oko tu mi o,
Jé ng ní nínú àṣe rẹ o.

Oríkì (Evocação) de Orixá Oko

Aquele que possui uma esteira de bondade ,
que viu a feiticeira e a matou do pior modo
possível.
Ò Orixá Oko, que pode dormir no frio.
Ele, que usa búzios para se enfeitar.
Ele, que ao ver a guerra se alegra.
Ele, que tem uma espingarda para usar na guerra.
O orixá, que devido
a uma grande porção de iván,
deu a seu devoto vinte filhos.
Ele, que por uma grande galinha,
deu mulher àquele que desejava casar-se.
Cem ofertas de casamento.
E deu homem àquela que procurava esposo.
Cem ofertas de casamento.
Ó Orixá Oko!
Ó pai! Ó pai!
Quem é baixo
colocou-se na ponta dos pés para ficar mais alto.

Quem é alto
abaixou-se.
Que venha o dinheiro.
Que venha a prosperidade para o meu lado.
Você que viu o iyán
e começou a dançar bembé.
Você que viu o iyán
e o elogiou.
Orixá Oko, o grande na terra.
Você é a cabaça branca.
O poderoso que usa afoxé.
Orixá Oko, apóie-me!
Orixá Oko, apóie-me!
Faça com que eu tenha parte do seu axé.

Orin Òrìsà Oko (1)

Òrìsà Oko
o loyin.
O loro.
Erin ni o rin ko mi.
O loyin.
O loro.

Cantiga de Orixá Oko (1)

Orixá Oko
você possui o doce da vida,
você possui o amargo da vida.
Ao encontrar-se comigo, abra seu sorriso prá

mim.
Você possui o doce da vida,
você possui o amargo da vida.

Orin Orixá Oko (2)

Òrìṣà oko.
Iràwè nlá.
Òrìṣà à mú ré ogun.
Gbé mí o,
Igbè owó,
Igbè ọmó,
Igbé ọlá, ni o gbè mí o.

Cantiga de Òrìṣà Oko (2)

Ó Òrìṣà Oko
a grande estrela!
Orixá que é levado para a guerra,
apoie-me!
Ajude-me a ter dinheiro.
Ajude-me a ter filhos.
Ajude-me a prosperar, conduza-me nessa direção.

Orin Òrìṣà Oko

Òrìsà Oko
Oní lọjọ ìjẹsu.
Wá jẹ.
Oní lòjó ijiyán.

Wá j e.
Oní lojo ìje ìká eja
Wá je
Oní lojo ìjiyán.
Wá je.

Cantiga de Orixá Okô (3)

Orixá Oko,
hoje é dia de comer inhame,
venha se alimentar.
Hoje é dia de comer iyán,
venha se alimentar.
Hoje é dia de comer ïká çja,
venha se alimentar.
Hoje é o dia de comer iyán,
venha se alimentar.

Orin de Egúngún (1)

Omo á selé dè wá.
Bí ìràwò se nsedé de òsùpa.
Omo á selé dè wá.
Hee, selé dè.
Bí ìgbà tí ìràwò nselé de òsùpá.
Omo a selé dè.

Cantiga de Egúngún

O filho tomará conta da casa durante nossa
ausência da mesma forma que a estrela toma
conta da abóboda
celeste na ausência da lua.
O filho tomará conta de casa durante nossa
ausência. Protege nossa casa como a estrela
protege a abóboda celeste na ausência
da lua. O filho tomará conta de casa durante nossa
ausência.

Orin de Egúngún (2)

Bàbá ímàlè
Mo le o,
Bàbá ímàlè.
Ogberi to l'oun fé seré awo.
Bàbá ímàlé,
Mo le o,
Bàbá ímàlé.
Ogberi to l'oun fé seré awo.
Babá ímàlé, le o.

Cantiga de Egúngún (2)

O pai dos ímàlè
é bravo.
O pai dos ímàlè.
Com o não-iniciado que quer descobrir o awo
o pai dos ímàlè
é bravo.
O pai dos ímàlè.

Com o não-iniciado que quer descobrir o awo
o pai dos ímàlẹ̀ é bravo.

Orin de Egúngún (3)

Igi ìgbàlẹ̀ lệ ri o,
Igi ìgbàlẹ̀.
Ogberi ki ragan wére o,
Igi ìgbàlẹ̀ lẹ̀ rí o.

Cantiga de Egúngún (3)

Estão vendo só,
A árvore de Igbàlẹ̀?
O não-iniciado não vê facilmente o agan.
Estão vendo só, a árvore de Igbàlè?

Àdúrà Egúngún

Ilẹ̀ mo pè ọ̀.
Agọ́ kìì ngbọ́ ẹkún ọmọ̀ rẹ̀,
Kí o ma ta etí wéré,
Baba awa ọmọ̀ rẹ̀ ni a npè ọ̀.
Kí o sáré wá jẹ́ wa o,
Kí o gbọ́ ìwùre wá,
Má jẹ̀ a ríkú èwe,
Má jẹ̀ a ríjà Èsù,
Má jẹ̀ a ríjà Ògún,
Má jẹ̀ a ríjà omi,
Má jẹ̀ a ríjà Sòpònná,
Bi o bá tún di àmọ̀dún,

Kí a tún pé jo, pèlú àlàfíà àti ayò.

Reza de Egúngún

Ó terra, eu vos chamo!
Ago, ao ouvir o choro dos filhotes,
responde rapidamente.
Ó pai, somos teus filhos e te chamamos.
Vem logo nos ouvir.
Ouve nossas rezas.
Livra-nos da mortalidade infantil.
Proteja-nos da ira de Exu.
Proteja-nos da ira de Ogum.
Proteja-nos da ira de Xapanã.
Que ao chegar o próximo ano
estejamos reunidos, com saúde e felicidade.

Orin Gèlèdé (1)

Pe-ntúka awo ògúlùtu
Pe-ntúka awo ògúlùtu o o
B'eyin ba balè
Pe a tu ka o o
Pe-ntúka awo ògúlùtu
Pe-ntúka awo ògúlùtu
B'eyin ba balè
Pe a tu ka o o
Gèlèdé re o, awo àgbàgba.

Cantiga de Gèlèdé (1)

Quando algo cai e quebra, revela-se o segredo de
seu interior.
Quando algo cai e quebra, revela-se o segredo de
seu interior.
Quando um ovo cai no chão se despedaça.
Quando algo cai e quebra, revela-se o segredo de
seu interior.
Quando algo cai e quebra, revela-se o segredo de
seu interior.
Quando o ovo cai no chão se despedaça,
revelando o segredo de seu interior.
Aqui está Gẹ̀lẹ̀dé, o segredo das sábias.

Orin Gẹ̀lẹ̀dé (2)

Idowu ògbo.
Idowu aya 'ba.
O-gún 'yan o jẹ,
Ídówù aya 'ba.
Ídówù ogbo o.
Ídówù aya 'ba.

Cantiga de Gẹ̀lẹ̀dé (2)

Idowu ogbo.
Idowu, a rainha.
Ela preparou o iyan e se alimentou com ele.
Idowu, a rainha.
Ela preparou oka e se alimentou com satisfação.
Idowu, a rainha.
Idowu ogbo.
Idowu, a rainha.

Orin Gẹ̀lẹ̀dẹ́ (3)

Àgbaàgbá.
Àgbaàgbá ẹ k'èsù odara.
Rere ng t'èsù odara rere ntèsù.
Àgba o kú o,
Omode o kú o,
Àgbaàgbá, ẹ k'èsù odara.
Omode o kú o.
Àgba o kú o.
Àgbaàgbá ẹ k'èsù odara.

Cantiga de Gẹ̀lẹ̀dẹ́ (3)

Os sábios.
Os sábios louvam a Exu Odara
Tudo que vem de Exu Odara é bom.
Os anciãos não morrem.
Os anciãos louvam a Exu Odara.
As crianças não morrem.
Os anciãos também não morrem.
Os anciãos louvam a Exu Odara.

Orin Ìrókò (1)

Ero o, Ìrókò Obalúwayé.
Ero o, Ìrókò Obalúwayé.
Kíni Ìrókò nso?
Ero ni Ìrókò èro.
Kíni Ìrókò nso?
Ero ni Ìrókò nso èro.

Cantigas de Ìrókò (1)

Ó ero, Ìrókò, Obalúwayé.
Ó ero, Ìrókò, Obalúwayé.
O que brota de Ìrókò?
Ero é o que brota de Ìrókò.
O que brota de Ìrókò?
Ero é o que brota de Ìrókò.

Orin Ìrókò (2)

A tù e lara o.
A tù e lara o.
Ero Ìrókò, a tù e lara o.
Òrìsà yí o,
A tù e lara o.

Cantiga de Ìrókò (2)

Vai harmonizar teu corpo.
Vai harmonizar teu corpo.
Ó! O ero de Ìrókò vai harmonizar teu corpo.
Este orixá
vai harmonizar teu corpo.

Orin Ìrókò (3)

Làse Ìrókò oluwere

Ikú o ni mú wa lọ o e e.
Ikú o ni mú wa lọ o e e.
Adie wẹ́wẹ́ niku ma nmú,
Ikú o ni mú wa lọ.

Cantiga de Ìrókò (3)

Em nome do axé de Ìrókò Oluwere,
a morte não nos levará embora.
A morte não nos levará embora.
São os pintinhos que a morte leva embora.
A morte não nos levará embora.

Glossário

A

Abala - forma de exaltar a força e o poder de Obaluaê.

Abeokuta - literalmente, "cidade sob pedras". Capital do estado de Ogiín, na Nigéria. Terra iorubá.

Abíku - Literalmente, crianças nascidas para morrei: Com o objetivo de causar sofrimentos a uma mulher, um espírito encarna várias vezes sucessivas, como seu filho. Assim, a mulher engravida, as gestações chegam a termo, as crianças nascem bem mas morrem ainda pequenas. E é um único espírito que encarna para desencarnai' em seguida, sucessivamente. Há recursos espirituais para impedir o desencarne a fim de que a criança possa desenvolver-se normalmente, junto a mãe.

Adin - óleo extraído da semente do fruto que dá origem ao azeite de dendê. Ao ser colocado no assentamento de Exu provoca sua ira. Também utilizado para fins medicinais. Adi.

Ado - cidade da Nigéria.

Adosu - iniciado.

Adosu Sàngó - iniciado no culto a Xangô.

Adúrà - reza.

Aferí - magia que torna a pessoa invisível.

Afose (em português, afoxé) - Recurso mágico que concede a seu usuário o poder de comando através da fala, de tal modo que uma ordem verbal não poderá ser desobedecida. A mesma força de realização através da palavra pode ser empregada nas orações. Este termo sofreu distorção de sentido ao ser aportuguesado. No Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda, encontramos o seguinte: cortejo carnavalesco de negros que cantam canções de candomblé em nagô ou lomba. Candomblé de qualidade inferior. Pode-se notar, claramente, a distorção sofrida.

Agan - ritual que antecede a festividade de Egungun.

Agbénigi - A expressão agbénígi, óromú adie abìlí sonso, traduzível por "agbénígi, o pintinho que possui cloaca pontuda", consta de algumas fórmulas de encantamento. Refere-se a algo de tamanho muito reduzido. Nome mítico de Ossaim.

Agbò - carneiro.

Àgbo - preparado medicinal de origem mineral, vegetal ou animal, cozido ou não. É ingerido e usado para banhar-se.

Àgbo tútù - **àgbo** preparado com água fria.

Agbonmìrègún - Epíteto de Ifá.

Agò - rato do mato. Muito utilizado para fins mágicos e medicinais, dado seu vigor, rapidez e precisão. É usado, por exemplo, em trabalhos realizados para que uma criança que ainda não começou a andar, embora tenha idade para isso, possa fazê-lo.

Agogo - instrumento musical usado no culto de Ogum e tocado, também, por ocasião de oferendas a vários outros orixás.

Agogo oje - sino feito de chumbo usado para evocar Oba-tala. Um de seus símbolos.

Ajà - espírito que viaja no ciclone e leva pessoas para a mata por período variável de três a nove anos, com o intuito de que aprendam magia e medicina tradicional. Aròni. Vide Òsányìn.

Aja - instrumento tocado para invocar Obatala. Também tocado na ocasião em que virgens ou mulheres idosas seguem a caminho do rio para apanhar água para esse orixá.

Ajé - bruxa. Mulher com poderes sobrenaturais que, segundo a concepção iorubá, pratica tanto o bem como o mal. Vide ajógun.

Akarà - bolinho frito, feito de feijão, temperado ou não, oferecido às divindades como sinal de abundância e de multiplicidade. Equivalente ao acarajé brasileiro.

Akinoro - ser mítico.

Aládé seseéfún - Literalmente, O senhor da coroa feita de caurís e contas brancas. Esta coroa é um-dos símbolos mais importantes de Obatalá. Constitui um de seus epítetos, bem como uma das formas de saudá-lo.

Alado - "Aquele que racha o pilão". Epíteto de Xangô.

Àláiïà - saúde.

Alafin Oyo - dono do palácio de Oyo, ou seja, rei de Oyo, cidade sobre a qual Xangô reinou.

Alase - o senhor do axé.

Amalá - comida predileta de Xangô, preparada com **elubo** (farinha de mandioca).

Ara - raio.

Àrïrà - Epíteto de Xangô.

Aro - cidade da Nigéria.

Arònì - O mais importante dos companheiros seguidores de **Osányìn** (Ossaim). Possui

cabeça de cachorro e uma única perna. É um mestre que sequestra seres humanos talentosos e os faz viver consigo na floresta escura para depois enviá-los de volta, com grande conhecimento a respeito do valor medicinal das plantas, (vide **Aja** e **Osányìn).**

Awo - segredo; coisas secretas relacionadas à sociedade secreta ogbóni, ao culto de Ifá e ao culto de orixás em geral. Forma de designar o iniciado.

Ayé - literalmente, o universo, a humanidade. Refere-se aos bruxos e bruxas. Também, forma de referência a todas as fontes de conhecimento do sagrado.

B

Báálé - saudação a Iemanjá.

Babaláwo - literalmente, senhor do segredo. Aquele que tem conhecimento e autoridade para realizar o jogo de Ifá. Babalaô.

Babalórisà - homem que ocupa a posição hierárquica mais elevada no culto ao orixá. Babalorixá. No Brasil conhecido também como Pai-de-Santo.

Bará - epíteto de Exu. Abreviação de Elegbara.

Bata - tambor sagrado tocado com duas varinhas, usado no culto aos orixás (o preferido de Xangô).

É um dos tatnbores falantes - "veículos da história falada, esses instrumentos são venerados e sagrados. Com efeito, incorporam-se ao artista, e seu lugar é tão importante na mensagem que, graças às línguas tonais, a música torna-se diretamente inteligível, transformando-se o instrumento na voz do artista sem que este tenha necessidade de articular uma só palavra. O tríplice ritmo tonal, de intensidade e de duração, faz-se então, música significante... Na verdade, a música encontra-se de tal modo integrada à tradição que algumas narrativas somente podem ser transmitidas sob a forma cantada." (J. Ki-Zerbo, na "Introdução Geral" à obra História Geral da África)

B̲èmbé- tambor tocado com uma única varinha. É um dos tambores falantes . Vide Bata.

E

Eeepa Heyi! - saudação a Oya (lansã).

Égbè - coro.

Egun - também eégún. Abreviatura de egúngún.

Egúngún - culto secreto aos ancestrais masculinos. Uma vez por ano, ou em ocasiões especiais, são evocados e caminham pelas ruas das cidades abençoando as pessoas e recebendo presentes. Também participam dos rituais de iniciação no culto a O̲ya.

Ejigbo - povoado da Nigéria, cidade mítica, onde Obatalá teria reinado e que deu origem à saudação Obayigbo.

Ejiré - irmãos gémeos.

Ejiré òkín - (ejiré = irmãos gémeos/ òkín = pavão) -expressão empregada para comparar à beleza do pavão a beleza de se possuir gémeos.

Eku - camundongo.

Ekuru - inhame cozido e amassado com dendê. Também, feijão descascado, moído, temperado com sal, cozido em banho-maria. Chamado Ekuru-funfun se não-acompanhado de molho e Ekuru-pupa, caso seja acompanhado de molho preparado com azeite de dendê, pimenta e outros temperos.

Eledunmare - o mesmo que Eledumare, Olodunmare, Olodumare, Oluwa, Olorun - Deus Supremo.

Elemere - ser humano.

Epo - azeite de dendê.

Erigi a bo la - saudação a Ifá.

Èsù - um dos orixás primordiais, ou seja, divindade criada como tal e não ser humano deificado. "Mensageiro" dos orixás, recebe atenções antes do início de rituais dedicados aos outros orixás.

Èsù Laalu - Literalmente, Exu, o famoso. Epíteto de Exu.

Etùtù - oferenda de apaziguamento. Ritual de magia ou de culto a orixás.

Ewé - folha.

E

Ebita Okunrin - homem poderoso. Modo de referir-se a Exu.

Ede - rato considerado muito esperto.

Edún - macaco sagrado, consagrado aos Ibeji. É esperto, rápido, hábil e possui longa vida. Sua caça é proibida. O vocábulo Edún é usado, também, como forma abreviada de Edúnjobi.

Edùm àrá -pedra de raio. Pedra atingida por um raio ou,

ainda, pedra vinda do céu, talvez fragmentos de meteoros. Um de seus principais usos é o de çta nos assentamentos de Xangô.

Edún Ibeji - irmãos gêmeos.

Edúnjobi - Epíteto de Ibeji.

Efufu Lele - O Grande Vendaval. Um dos epítetos de Oya (lansã).

Efun - potente e sagrado cal natural. Giz branco usado para pintar o iaô ou usado como oferenda a Oxalá.

Eja - peixe.

Ejè - angue.

Elá - expressão de alegria decorrente do fato de uma oferenda ter sido aceita.

Elegbara - epíteto de Exu.

Enire - epíteto de Ifá.

Eró - espécie de àgbo. Banho preparado com elementos minerais, vegetais e animais e estocado em potes. Usado durante a iniciação e também para acalmar a pessoa incorporada.

Etù-galinha d'Angola.

Ewà - feijão.

Éwà òsòòsò - qualidade de feijão oferecido a Oxosse.

Eyo - expressão usada no culto de Omolu para demonstrar alegria pelo fato das oferendas terem sido aceitas.

G

Gbègiri - sopa de feijão descascado temperada com azeite de dendê e pimenta. Uma das comidas prediletas de Xangô.

I

Ibà -saudação.

Idẹ - bronze e metais amarelos. No culto a Oxum, esses metais são utilizados como representantes do ouro.

Idowu - nome dado à criança que nasce após um parto de gémeos.

Idomi ogbo - forma de saudar Idowu.

Ifá - Òrúnmìlà, o oráculo divino, deus da sabedoria iorubá. Também jogo adivinhatório realizado com ikin ou opele.

Olokun - Epíteto de Ifá. Denota grandeza e poder de adivinhação.

Ifẹ̀ ou Ilé Ifẹ̀ - cidade sagrada, localizada no estado de Oyo, na Nigéria. Segundo a crença yorubá, foi ali que ocorreu o nascimento da humanidade.

Ifọn - cidade sobre a qual Obatala reinou.

Igbalẹ - quarto sagrado, dedicado ao culto de Egúngún, no qual só podem entrar os çlçjç, iya-agan e outros iniciados nos segredos desse culto.

Igbénijú - Epíteto de Ibeji. **Igbin** - caracol da terra.

Ijala ọdẹ́ - cantigas entoadas pêlos caçadores nas cerimónias de culto a Ogum ou em festas sociais.

Ijálá Ogun - cantigas entoadas pêlos caçadores nas cerimónias de culto a Ògún ou em festas sociais.

Ijiyán - expressão usada para evocar Orixá Oko, para que ele venha se alimentar do inhame

especialmente socado para ele e comemorar a chegada do novo inhame. Orixá Oko é o orixá da agricultura.

Iká-ẹja - bagre defumado.

Ikórita mẹta - encruzilhada em T. Ponto de cruzamento de três ruas ou estradas. O mesmo que órita.

Imalẹ - nome atribuído a todos os seres espirituais.

Ire o! - Boa sorte!

Iroko - árvore sagrada, habitada por vários espíritos. Suas folhas são utilizadas para o preparo de àgbo. A ela rende-se culto. Vide àgbo.

Iroko Oluwere - nome de Iroko. Forma de saudar Iroko.

Irúnmalẹ̀ - forma de referência aos orixás. O mesmo que imalẹ.

Iṣẹri - povoado no qual lemanjá é muito cultuada.

Iṣokún - forma de referência ao universo espiritual dos Ibeji.

Iwo ẹfọ̀n - chifre de búfalo. Um dos símbolos de Qya, parte integrante de seu assentamento.

lya-agan - mulheres que têm acesso aos segredos do culto de Egúngún. Portanto, são mulheres que participam de seus rituais sagrados.

lyá-mọ̀gún - forma de referência às mães superiores (ajẹ́).

lyálóde - a primeira dama de uma cidade. Epíteto de

Oya.

Iyálorísa - mulher que ocupa a posição hierárquica mais elevada no culto aos orixás. Iyaorixá. No Brasil também chamada mãe-de-santo).

Iyán - inhame cozido e socado no pilão.

Iyawó- esposa. No culto aos orixás designa a pessoa em processo de iniciação.

Iyè - tempero.

J

Jogún Osó - forma de louvar lemanjá.

K

Kábíyèsí - Vossa Majestade. Expressão usada para saudar Xangô e alguns outros orixás.

Kare o - Saudação a Oxum.

Kare o yèyè - Saudação a Oxum.

Kehinde - entre os gémeos, o irmão que nasce em segundo lugar e que é o espírito mais velho. Vemos nos versos que **Táyé Lolú** ia na frente/e **Kehinde,** devagarinho, atrás./Taiwo é o irmão mais novo, literalmente, vai experimentara vida e **Kehinde, o** mais velho, literalmente, o último a

chegar.

Kengberi - expressão usada nas cantigas de Ibeji confirmando os pedidos que estão sendo realizados.

Kòso - literalmente, não se enforcou. Também, nome do local do provável enforcamento de Xangô.

L

Laàlu - literalmente, o famoso da cidade. Epíteto de Xangô.

Làlupon - epíteto de Exu. **Latopa** - epíteto de Exu. refere-se à sua malignidade.

M

Màriwò - palmeira. Um dos símbolos de Ogum. Segundo o mito, Ogum vestia-se com folhas dessa palmeira. Suas folhas são usadas como roupa e colocadas no assentamento desse orixá.

Màriwò Pako - determinada qualidade de palmeira. Usada no culto de Oxosse.

Meretelu - epíteto de Ifá. Também, cidade mítica.

O

Obì - pequeno fruto de uso alimentar e sagrado. Um dos itens mais importantes do culto aos orixás, sendo indispensável em qualquer ritual. É usado nas oferendas e como recurso adivinhatório. Uma das espécies de obì é o abatá, que possui quatro gomos em média. Detentor de axé, pode ser comido e oferecido aos orixás. Outra espécie é o obì gbanja, que possui apenas dois gomos e não serve para oferendas. Em português, obì

Odù - O oráculo sagrado possui 4.Ü96 (16 x 16 x 16) poemas. Com base nesses poemas é feita a interpretação no jogo adivinhatório de Ifá ou de búzios. Por ocasião do processo de iniciação o babalaô procura, através do jogo adivinhatório, tomar conhecimento de qual é o odù de nascimento do iaô que passará a cultuar também o orixá relativo a esse odü, respeitando os ewo (quizilas, proibições) por ele prescritos. O odù de nascimento orienta o iaô quanto ao seu destino, nos mais diversos níveis.

Odùdúwà - o grande patriarca dos iorubás. Fundador da dinastia iorubá, portanto, pai de todos os integrantes desse grupo étnico.

Ogberi - não-iniciado.

Ògún - orixá da guerra e do ferro. Senhor de todas as profissões e ofícios que lidam com o

ferro. Ogum.

Ògún Onírè - Epíteto de Ogum. Literalmente, Ogum, o rei de Ire.

Ojú oró - planta aquática cujas folhas bóiam na superfície de lagos e rios. Estas folhas são empregadas para a realização de "trabalhos" de proteção.

Ojúbo - local de culto. Casa de orixá ou assentamento.

Okete - ratão do mato.

Okiri oko - Forma de evocar e saudar Exu.

Oliwa yo sensen - forma hermética de invocar Oxalá.

Olódùmare - Ser Supremo.

Ologun-ede oporolika - Saudação feita a Logunedé.

Ologun-kin - Saudação feita a Logunedé.

Onijawe Esumare - expressão usada no culto de Omolu, para saudar a pessoa cujo odù de nascimento no culto é Esumare. "Qualidade de Omolu".

Onijawe fereji - forma de saudação entre os iniciados no culto de Omolu.

Oníré - Saudação a Ogum. Literalmente, O Senhor

da cidade de Ire, cidade sobre a qual Ogum reinou.

òògùn - significa medicina e, também, magia. O fato de magia e medicina serem designadas pelo mesmo vocábulo serve para indicar o alto grau de associação entre ambas.

Orí- literalmente, cabeça física. Esta é, entretanto, símbolo da cabeça interior chamada orí inu, que constitui a essência do ser e controla totalmente a personalidade do homem, guiando e ajudando a pessoa desde antes do nascimento, durante toda a vida e após a morte. É pois, a centelha divina no humano. Orí é que recebe de Deus o destino, por ocasião do nascimento da pessoa. Um dos nomes de Deus é On.se, fonte da qual originam-se os seres. Todo orí é originalmente bom, porém sujeito a mudanças que podem torná-lo mau. Feiticeiros, bruxas, homens maus e a própria conduta podem transformá-lo negativamente, sendo sinal dessa transformação, uma cadeia interminável de in-felicidades na vida de um homem a despeito de seus esforços para melhorar. O orí, entidade parcialmente independente, considerado uma divindade, é cultuado entre outras divindades, recebendo oferendas e orações. Vide oríinu.

Orí Inu - literalmente, cabeça interior. Refere-se às determinações do Destino, que cada ser humano traz ao nascer e que fazem com que

tenha sorte ou não. Quando orí inu está bem, todo o ser do homem está em boas condições.

Oríkì - composto de orí e kï. Kl significa saudar. Oríkï é pois, uma saudação ao ser, referindo-se a sua origem, suas qualidades e seus ancestrais. Dessa forma são saudados os orixás, as pessoas e também os animais. Geralmente incluem descrições de características e feitos do ser saudado.

Orin -cantiga.

Òrìs̲à - divindade yorubá.

Òrìs̲à-nlá - Obàtálá, Oxalá.

Órita - encruzilhada em T, onde, segundo a crença, Exu vive. O mesmo que ikórita.

Orò - ritual sagrado.

Orogbo - fruta bastante utilizada nos rituais sagrados. Uma das oferendas preferidas de Xangô.

Orogún - nas relações poligâmicas, modo de uma esposa referir-se à(s) outra(s).

Os̲ípàtà - planta aquática cujas folhas bóiam na superfície de lagos e rios. Estas folhas são empregadas para a realização de "trabalhos" de proteção.

Os̲òròngà - forma respeitosa de referência às ajé̲ Mães superiores, com amplos conhecimentos e, por isso, temidas e veneradas.

Osùn - giz vermelho usado em rituais. Produto derivado da madeira.

O

Oba - rei.

Oba-kò-so - Literalmente, o rei não se enforcou. Epíteto de Xangô.

Obàtálá - outro nome de Oxalá.

Obayigbo - Saudação a Oxalá, a grande divindade.

Odàrà - epíteto de Exu (Èsù Odara).

Odé - caçador.

Ofá - arco e flecha. Símbolo de Oxosse.

Ogege - forma de referência a algo delicado. A expressão ogege igi agunle faz referência à importância de iniciar-se em lia.

Ogo EIegbara - porrete nodoso, com o qual Exu ataca seus inimigos.

Okánlàwón - Epíteto de Ibeji.

Oloje - homem que conhece os segredos do culto de Egúngún. Sacerdote supremo desse culto.

Olojo aládé seseéfún - Literalmente, O Senhor do Dia, aquele que possui uma coroa feita de cauris e contas

brancas. Esta coroa é um dos símbolos mais importantes de Obatalá. Constitui um de seus epítetos, bem como uma das formas de saudá-lo.

Olọta - chefe mítico do povoado Qta.

Olúwo - superior hierárquico entre os babalaôs.

Omọ-Kẹhinde Ejiré - forma de saudar Kehinde.

Omọ-Ọdẹ - literalmente, filho do caçador. Refere-se aos iniciados de Oxosse.

Omójọbi - expressão denotativa da alegria de possuir Ibeji.

Òrọ - espírito que habita o interior de árvores e pedras. A mesma expressão é usada para se referir à força que a pessoa para quem está sendo feito o ebó ou outro ritual sagrado qualquer está adquirindo graças ao ritual. Assim, no momento que esta palavra está sendo pronunciada essa pessoa torna-se intocável pelas forças negativas.

Orúnmìlà - divindade primordial. O oráculo divino. Orixá primordial que introduziu o sistema aclivinhatório de Ifá. Também denominado Ifá.

Osányìn - também Osónyín. Orixá da essência do mundo vegetal. Como Exu, é companhia indispensável de Ifá. Do mesmo modo que as plantas, possui apenas uma perna. O bastão de ferro forjado que lhe pertence, com a representação de galhos e pássaros, não pode ser guardado em posição horizontal, nem pode cair. O mais importante de seus companheiros

seguidores é Arọ̀ni (vide **Ajà**), que possui cabeça de cachorro e uma única perna. Arọ̀ni é um mestre que sequestra seres humanos talentosos e os faz viver consigo na floresta escura para depois enviá-los de volta, com grande conhecimento a respeito do valor medicinal das plantas.

Osetura - epíteto de Exu.

Òsun - orixá das águas e dos metais nobres; da fertilidade e da prosperidade. Oxum.

Ota - pedra. Neste contexto refere-se à pedra que possui a força do orixá, que o representa e que, juntamente com outros símbolos, constitui seu assentamento.

Oya - orixá dos ventos e tempestades. lansã. Supõe-se que o nome lansã corresponda à expressão "Oya mesan" -Oya das nove partes, uma vez que o número nove acha-se intimamente associado a ela, como se pode constatar na narração de seu mito. O animal a ela associado é o búfalo e o rio, o Niger.

Oyigbo - cidade mítica.

Oyingbo - cidade mítica.

P

Pèrègún - espécie de folha usada em rituais. Serve

também para demarcar locais de culto e túmulos sacros.

S

Sàngó - orixá dos raios e trovões. Xangô.
Sànpònná - o mesmo que Soponna.
Xapanã.

Sola gbade - forma de saudar lemanjá. Literalmente, com prosperidade recebe a coroa.

Soponna - também Sònpònná. Orixá da terra. Ele que produz e cura a varíola e demais doenças infecciosas/febris. Obaluaê. Xapanã.

T

Taiwo - O irmão que nasce primeiro, entre os gémeos e que é o espírito mais novo. Literalmente, vai experimentar a vida. Vemos nos versos que Táyé Lolú ia na frente/e Kehinde, devagarinho, atrás./Taiwo é o irmão mais novo/e Kehinde, o mais velho, literalmente, o último a chegar.

Táyé-Ejiré - epíteto de Ibeji. Forma de saudar Ibeji.

Táyé-Lolú - epíteto de Ibeji. Forma de saudar Ibeji.
Táyé-Lolú Ejiré - epíteto de Ibeji. Forma de saudar Ibeji.

Y

Yangi - pedra na qual Exu se transformou e que constitui a sua representação mais importante. Ota de Èsù.

Yorùbá - grupo étnico africano, constituído de aproximadamente vinte e cinco milhões de habitantes, cuja origem ocorreu em Ilé Ifç, na Nigéria. Embora ocupando parte do Togo e da República do Benin (antiga Daomé), sua grande maioria permanece no local de origem. Também denominação do idioma falado pelo grupo. No Brasil receberam o nome de nagô. Yorubá.

Síkírü Sàlámi

(King)

CÂNTICOS DOS ORIXÁS NA ÁFRICA



EDITORA ODUDUWA